



ENTRE O INÍCIO E O INFINITO

Oportunidade Magnífica

crônicas

Cíntia Cortegoso

ENTRE O INÍCIO E O INFINITO

Oportunidade Magnífica

crônicas

Cínthia Cortegoso

ENTRE O INÍCIO E O INFINITO

Crônicas

Cínthia Cortegoso

Data da publicação: 27/01/2017

CAPA: Cláudia Rezende Barbeiro

REVISÃO: Cínthia Cortegoso

PUBLICAÇÃO: EVOC – Editora Virtual O Consolador

Rua Senador Souza Naves, 2245

CEP 86015-430

Fone: (43) 3343-2000

www.oconsolador.com

Londrina – Estado do Paraná

Dados internacionais de catalogação na publicação

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

C855en Cortegoso, Cínthia
Entre o início e o infinito : oportunidade magnífica :
crônicas / Cínthia Cortegoso; revisão pela autora; capa
Cláudia Rezende Barbeiro. - Londrina, PR: EVOC, 2017.
180 p.

1. Literatura brasileira - crônicas. 2. Literatura espírita.
I. Cortegoso, Cínthia. II. Barbeiro, Cláudia Rezende. III.
Título.

CDD B869.4
19.ed.

ÍNDICE

PREFÁCIO	7
APRESENTAÇÃO	9
ENTRE O INÍCIO E O INFINITO	12
A PAZ DOS MEUS DIAS.....	14
OS TRÊS PÁSSAROS.....	18
O SOPRO DA VIDA	21
TODO PROPÓSITO TEM SUA CONSEQUÊNCIA	24
NUNCA DEIXARÃO DE SER.....	26
PACIÊNCIA PARA O APRENDIZADO	30
O AMOR ACIMA DE TUDO	33
SOBRE OS CAMPOS DE GIRASSÓIS	36
ODE, EM PROSA, À FELICIDADE E À ESPERANÇA	40
O ELEFANTINHO ÓRFÃO	44
A SUTIL LEMBRANÇA DAS EXISTÊNCIAS	47
MANUAL DE UMA GERAÇÃO MAIS FELIZ	50
SIMPLESMENTE SINTONIA	53
MULTIPLICAÍ O QUE O UNIVERSO VOS CONCEDEU	55
O AMPARO CURA A ALMA.....	59
SOBRE O MAR E A GAIVOTA.....	62
AS VIRTUDES DO BEM E DA TERNURA DA BONDADE.....	64
O ENCANTO DA LUA.....	68

UNIVERSOS QUE SE ENLAÇAM	70
PRIMAVERA	74
ACALMAI O CORAÇÃO	78
ASAS LONGADAS PARA LINDOS VOOS	80
CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRECE	84
DOCES E SÁBIOS EDUCADORES	88
JÁ ADULTOS, CRIANÇAS SEMPRE	92
HÁ QUE DEIXAR NASCER A FLOR	94
COMO O MAR QUE LEVA E TRAZ AS CONCHAS	98
GESTOS QUE TRAZEM LUZ AOS OLHOS.....	102
SENSÍVEL MUNDO NOVO.....	105
SER MAIS DO QUE SE PARECE SER.....	109
UM PLANETA AZUL EM ALERTA.....	112
O AMOR ASSIM COMPREENDIDO	116
SE DESEJA A VIDA, AJA COM ESTA ATITUDE.....	118
PARA O PROGRESSO CHEGAR.....	122
SAUDAÇÕES À PRIMAVERA	125
HAVERÁ OS MEIOS PARA AS REALIZAÇÕES	127
ENTRE OS CAMPOS DE FLORES E AS PAISAGENS GRIS....	133
EXTRAORDINARIAMENTE... MÃE.....	137
ANTES DE ADOECER É PREFERÍVEL AMAR	141
A MAIS POSITIVA ESSÊNCIA DE UM SER	144
A BORBOLETA.....	148
A REALIZAÇÃO JÁ FOI ANTES UM SONHO	150

O EXTRAORDINÁRIO É QUANDO SE TOCA UM CORAÇÃO	153
QUERER VIVER É VIVER DE NOVO	157
UM JARDIM NO OUTRO MUNDO	159
A UNICIDADE DE TUDO	161
O MELHOR DIA	163
O MESMO CORAÇÃO EM DISTINTAS SITUAÇÕES	165
UM GRITO PELOS REFUGIADOS	169
OS OLHOS DA CRIANÇA ILUMINAM O CAMINHO	173
A LUZ DEVE ESTAR NO CORAÇÃO	177

PREFÁCIO

Não é possível compreender ainda quando o início se deu e nem a imensurável eternidade. Tudo é além, tudo é completamente perfeito, tudo é criado pela maior essência da vida: Deus. E esse assunto não será sequer mencionado aqui pelo simples fato de, pelo momento, não haver a mínima capacidade para isso. No entanto, a imensidão de formas, conteúdos, sentimentos, ações existentes nesse infinito intervalo é tudo a conhecer, depois a aprimorar para assim progredir no curso da evolução.

E tanto se experiencia numa existência: ama, sofre, conhece, cresce, erra, aprende, refaz, ampara, é amparado, esquece, é forçado a lembrar, adoece, cura, fortalece... eterniza. Uma coisa é certa: não há lugar para esconder-se da vida, pois o que anima o ser é centelha da essência, é chispa divina. Pois, então, o que resta é o presente maior... viver.

Entre o início e o infinito é o tempo completo para o desenvolvimento, para a compreensão e a valorização,

para o discernimento, para o reconhecimento da nobreza e do indiscutível amor. É o período perfeito para o agradecimento por tudo o que se aprenderá e viverá, é a certeza da Criação. É tudo no Universo, é tudo nas diversas dimensões. Entre o início e o infinito é a eterna oportunidade para ser mais luz, para, da maior Luz, aproximar-se.

APRESENTAÇÃO

Cíntia Cortegoso nasceu em Londrina, no Paraná. Formada em Letras Anglo-Portuguesas. Professora de Língua Portuguesa e das respectivas línguas estrangeiras: Espanhol, Inglês e Italiano. Colaboradora cultural da Academia de Letras, Ciências e Artes de Londrina. E alguém que se encanta cada vez mais com a vida, ou melhor, com a imensurável grandeza da vida em relação a tempo, espaço, dimensão, estado e tudo o que ainda não é possível compreender e encanta-se com o pouquinho que se conhece e com a perfeição absoluta presente em tudo.

A todos... pois todos temos a centelha divina e estamos a
caminho da eternidade.

“E tantas vezes iremos
e voltaremos
e a vida haverá
e o amor sempre
estará com ela.”

Cíntia Cortegoso

ENTRE O INÍCIO E O INFINITO

O fim da tarde é sempre um frescor. É o momento em que o dia um pouco se acalma, é a conclusão de boa parte dos deveres diários, é a volta dos pássaros aos ninhos, é o retorno dos seres aos lares.

O vento sopra mais tranquilo, pois aproveitou o dia para encaminhar os sentimentos. O sol abrandou o seu calor, está mais ameno e acolhedor; a paisagem da vida está emoldurada com o acabamento da perfeição.

Neste momento, quem tanto perde é aquele que não se permitiu apreciar; aquele que, mecanicamente, andou, comeu e só trabalhou, não viveu, não se aprouve com a magnitude do infinito nem de sua beleza.

Boa tarde! Há sempre o momento para despertar... despertar para se apresentar à vida. Agora é o tempo. Hoje é o melhor dia.

Às vezes, fico, através da janela, como estou agora, admirada com a composição de uma tarde e de seu recolhimento. Que revigorante! É o início do descanso e está próximo do amanhecer.

Se o dia foi feliz... agradecer sempre, mas se não foi expectante... ora, ora, a noite logo chega e a manhã nasce para outras oportunidades.

É assim em qualquer etapa do dia, da vida, haverá inúmeros motivos para sua celebração. Hoje exalto o fim de tarde, momento que tanto agrada à minha alma.

À vida...

Saudações, saluti, saludos, salutations, greetings, salutojn!

Ainda gostaria de compartilhar: agora mesmo, uma família de patos selvagens acabou de voar rumo ao horizonte laranja e infinito.

A PAZ DOS MEUS DIAS

Só desejo a paz dos meus dias, nenhuma ilusão, só essa paz, a simplicidade feliz dos meus dias, pois se o coração é capaz de se encontrar assim é porque já pratica o nobre aprendizado do amor, está bem mais sob a luz que a penumbra dos desacertos, no entanto, a luz é eterna e a bondade do Senhor, idem. São os nossos pés que precisam caminhar.

Diante do presente quase passado – visto a rapidez com que o tempo desatina devido aos inúmeros compromissos, prazos, tantos deles para o preenchimento de um coração com sede do verdadeiro sentido da existência –, a vida passa e naturalmente muito mais oportunidade se perde do que se aproveita. Mas a simplicidade é tão nobre. Tudo o que é notável e necessário começa por questões tão singelas.

É curioso que quem se autodenomina pleno de energia para grandes lutas, desassossego, intempéries, duras conquistas, de fato, no cantinho mais importante do seu coração, quer a paz dos seus dias, quer a calma amorosa. A experiência, quando apreendida, e os anos

vivenciados nos encaminham adiante para o que realmente preenche esse cantinho que quer ser inteiro.

Se conseguirmos parar um pouco para observarmos como estão os vasinhos de flores colocados em nossa jardineira durante cada estação, para uma boa parte de corações haverá mais ausência de perfume e cores. Mas a jardineira existe assim como as flores para se valerem.

Menos tempo de frente com os olhos virtuais e mais com os presenciais humanos; menos preocupação com a materialidade e mais compromisso com o plano espiritual; mais tempo para ensinar quem ainda não respeita a vida e parte dele com quem se responsabiliza com ela.

E quando se busca a emancipação da alma, algo diminui: a paciência com tolices. Deveras, como é aborrecedor deparar-se com questões ridiculamente pequenas; no entanto, o caminheiro que se presta a isso não imagina ainda o que é se emancipar. Esse caminheiro sofre porque está preso nas sutis cordas manipuladoras e torna-se marionete pelas cinzas energias ligadas, por ocasiões criadas por ele mesmo, aos espíritos que não quiseram ainda ver a luz benfazeja.

Tanto se vê durante os amanheceres e entardeceres, quanto se conhece em uma existência. E na minha vida tanto privilegio e desejo a paz dos meus dias, pois, assim, estarei em conformidade com o que o Mestre verdadeiramente nos legou, com o que realmente, para o espírito, é necessário.

Querer aprender e reformular-se para o bem é passo integrante para usufruir a grandeza da simplicidade. Ver mais pores de sol e reconhecer as estrelas; saber ouvir mais; andar pela natureza e, sem dúvida, protegê-la e preservá-la; abraçar os amigos e dar a mão ao que se denomina inimigo; salvar mais insetinhos do que matá-los; agradecer e cooperar; cuidar-se, pois cada um também é sua própria responsabilidade; amar bem mais... e a paz dos dias começa a fazer morada no coração.

Esse sentimento só pode ser conquistado, não se compra nem sem empresta, é independente de hierarquia ou posição social, também não se pode alugar, apenas ser adquirido por meio da conquista... conquista individual.

Pois bem, vou continuar com meu grande objetivo: ser conquistadora da paz dos meus dias... tanto há por fazer.

Desejo que cada um possa alcançar a paz em sua vida, a simplicidade feliz dos seus dias.

OS TRÊS PÁSSAROS

No mesmo horário, três pássaros pousam no galho mais aberto da laranjeira.

Às vezes, esse galho está florido, outras vezes mais sequinho e em outras apenas com folhas. Entretanto, os mesmos três pássaros pousam no mesmo galho. Isso se repete há tempo.

Um dos pássaros possui penas mais escuras que outro e o terceiro é um pouquinho menor que os dois, mas se compreendem e se conhecem demais, a sintonia beira à unidade. Ficam de três a cinco minutos na calma da laranjeira, eu sempre os observo. E se olham com a naturalidade de que os três são como se fossem um.

Após os minutos preciosos, eu os perco de vista, pois voam para a liberdade que já conquistaram, a mesma liberdade que os humanos tanto desejam. No entanto, já percebi que quando chove, eles ficam alguns minutos a menos. E são lindos e são livres. Também percebi que não perdem tempo com insignificantes

acontecimentos, eles aprenderam a valorizar a vida. Já os observo há muito tempo.

Mas hoje ainda não os vi. Está uma agradável manhã; o céu, azul; o vento, fresco como sempre no início do outono. Outros pássaros já vi, no entanto, ainda os três não passaram por aqui. Talvez encontraram outro galho de laranjeira em outro lugar, em outro quintal. As flores pareciam estar mais perfumadas ainda, mas os três pássaros não vieram hoje. Os seres buscam sempre novo caminho, novos ares. Encostei a leve cortina, já estavam muito atrasados. Quem sabe amanhã.

Alguns dias se passaram sem que os três pássaros viessem à laranjeira. Certamente, conquistaram outros galhos. Mas como de costume carinhoso, no mesmo horário, ia até a janela. Há coisas que se tornam uma parte que completa o nosso todo. Ao encostar a leve cortina branca, os pássaros pousaram no galho, porém, eram apenas dois desta vez. Quem sabe o terceiro estivesse um pouquinho atrasado, mas os minutos se passaram e os dois foram para o ar da liberdade. Aguardei mais um pouco. O galho da laranjeira estava apenas com suas flores.

Ajeitei a cortina querendo muito saber sobre o paradeiro do terceiro pássaro.

E os novos dias vinham com a visita somente dos dois que continuaram com a alegria do primeiro dia que os vi, os três. Após tantos dias vendo os dois, hoje, após a sua ida, encostei com mais delicadeza a cortina branca e leve da janela de frente à laranjeira. E a compreensão se deu em mim como as lágrimas tranquilas e doces no meu rosto. Embora nossos amores não estejam aqui ao nosso lado, sempre estarão no nosso sentimento que transcende tempo e espaço e pousam nos ponteiros da eternidade.

Após tantos meses na solidão dos meus dias pela ausência física de quem amo, abri a janela e senti a calma alegria, o sopro do vento que beija carinhosamente a face, o cheiro das flores de laranjeira, ouvi a voz próxima me desejando um bom-dia, senti o doce sabor de uma nutritiva comida, bebi a água adocicada e fresca que me matou a sede e começo a compreender um cisco de fagulha que é a dimensão da vida, maior presente concedido a um coração.

O SOPRO DA VIDA

Bem protegido, no ventre de sua mãe, o pequenino, desde a sua concepção, estava. Antes parecia mais um pontinho, mas esse pontinho já estava vinculado a um universo com toda sua história, era um ancoradouro efêmero para um espírito eterno.

Com a proteção e tudo de que precisava, o pontinho foi crescendo ouvindo a batida do coração materno, espírito que de alguma forma consentiu e se doou para a realização de algo tão necessário no curso da vida, aperfeiçoamento, reencarnação valorosa.

E o bebê, a cada novo momento, passava a interagir com o espírito que o receberia e mais se conheciam e o pequeno mais era acalentado. Músicas eram cantaroladas pela voz que tanto lhe soava familiar, e quando estava maiorzinho começou a distinguir os gostos de sua mãe, como preferência alimentar, estilos culturais, emoções benfazejas, inseguras, alegria e a mais aconchegante de todas: a emoção do amor.

Dormia quando a mamãe estava acordada e queria brincar quando o corpo materno precisava descansar. Quanta novidade para o pequeno ser, eterno ser. Com o passar dos dias, começou a identificar quando o seu papai chegava à tardezinha do trabalho, pois ouvia as seguintes palavras a mesma hora: “Como passou o dia, meu bem, e o nosso filho como está?”, e acariciava a barriga materna que perfeitamente o maior carinho o bebê sentia.

As semanas se passavam e o amor, o cuidado e a ternura tanto cresciam; o bebê e a mulher criavam o laço mais profundo das relações, o de mãe e filho. A preocupação com o bem-estar do pequenino era constante; as conversas entre os dois era o tempo todo; a cumplicidade se fortalecia.

Tudo estava sendo preparado para a indispensável oportunidade que também a mãe já havia recebido: a da reencarnação. O tempo de uma gravidez, além do desenvolvimento e amadurecimento físico do bebê, é também preciso para que o espírito comece a se adaptar ao novo plano, condições e propósito que o esperam. Sem dúvida, um ciclo abençoado e perfeito que só Deus é capaz de criar.

Quando se pensa num corpo minuciosamente primoroso como é o humano e ainda com a capacidade de abrigar, nutrir e proteger outro corpo humano até o necessário tempo para a sua devida formação é, realmente, um ato magnânimo e admirável possibilitando ainda aos espíritos a reparação de ações passadas infelizes ou não terminadas, priorizando sempre o desenvolvimento.

E cumprida a etapa da quase total formação física ao início da adaptação neste plano, chega a hora do choro imprescindível, anunciando a vida nova, ocasião para o espírito que se lança à realização do seu grande objetivo: o progresso.

TODO PROPÓSITO TEM SUA CONSEQUÊNCIA

De perninhas para o ar, estava um besouro no chão da sala. Parecia de pilha; as perninhas, apavoradas, se mexiam sem parar. Pobrezinho!

Com um pedaço de papel, peguei-o e, já desvirado, coloquei-o no quintal, lugar amplo e mais confortável. Algo curioso acontecia; ele vinha em minha direção, eu afastava, mas lá vinha ele, até que parou e observou para, então, seguir o melhor caminho para sua vida. E iniciou a nova caminhada.

Independente da criatura, ela sabe reconhecer a proteção e o bem.

Conforme ele desaparecia pela relva verdinha e curta, comecei a pensar naqueles segundos passados com o pequenino.

No momento inicial, estava ele tão desesperado, querendo ajuda; tão inofensivo e necessitado. Com tanta facilidade pude ajudá-lo, possibilitando-lhe outra oportunidade para a retomada de suas realizações. Esse ato de grande simplicidade permitiu ao pequeno inseto, um tempo a mais para viver, construir, estar por aqui.

As singelas atitudes em prol do bem-estar transformam o desconforto, a dor em acontecimentos mais positivos e agradáveis. A ocorrência infeliz pode não ser conosco, no entanto, não é impedimento de ajuda para o espectador do momento. Nunca se sabe do amanhã. O infortúnio pode visitar qualquer um de nós.

Todos precisamos de ajuda, mas também podemos cooperar para que outros sejam amparados. Sem falar na boa energia e vibração geradas quando algo benéfico é realizado e este, naturalmente, se expande. Toda ação implica uma reação.

Não importa a proporção da ajuda, importa, sim, o desprendimento para enxergar o que se passa ao redor e querer, com sentimento fraterno, auxiliar quem necessita.

Quando voltei dos meus vivos pensamentos, não avistei mais o besourinho. Deveras, ele já havia recobrado a sua liberdade para mais um pouco conhecer e aprender.

NUNCA DEIXARÃO DE SER

(Mensagem aos irmãos que neste momento não se encontram por aqui)

O filho amado, o pai querido, a mãe carinhosa, o irmão, o amigo... todos continuarão a caminhada e também continuarão a ser amados. O desenlace terreno é somente mais uma etapa para o espírito e, portanto, nenhuma conquista se perde, muito menos amor se desfaz. O sentimento amoroso continua e quando os nossos olhos se encontrarem com os dos nossos amores quanta felicidade será sentida. Apenas por enquanto dimensões diferentes, mas todos existentes na imensa variedade da vida.

Tão abençoado é o sentimento que nos conecta com o tempo, o lugar e o coração e com esse sentimento sempre se é possível estar bem perto... junto de quem o amor é a maior sensação. Então, muito preciosos devem ser os pensamentos criados e atenção também com os direcionados aos espíritos que nos são queridos. A revolta perturba; a tristeza exaure; a indignação

enfraquece, mas a saudade amorosa pode tanto ajudar e essas vibrações acometem quem as sente e para quem são endereçadas.

Todos vivem o ciclo natural da vida; a forma como o atravessam é que fará toda a diferença. Por isso tão maravilhoso é viver em paz, com respeito, amor, bondade, buscando sempre o aprimoramento. Quando bons atos e sentimentos são vivenciados, na hora em que voltarmos para a outra dimensão ou se os nossos queridos companheiros retornarem antes de nós, apenas a saudade amorosa ficará conosco e estará com eles certos de que num momento preciso nos reencontraremos, já que somos eternos. Devemos observar mais o andamento de nossa vida para sentimentos sofredores não se tornarem constantes acarretando infelizes atrasos.

O sorriso, o jeito incomparável, as palavras usadas, o olhar lançado, a maneira de falar e de realizar alguma atividade, as lembranças engraçadas e felizes serão eternas, pois o ente querido só por enquanto não está entre nós, mas ele vive e segue o caminho para o seu aperfeiçoamento e maior felicidade.

E a prece existe e é um condutor de luz, bem-estar e proteção que, tanto daqui para lá ou vice-versa, totalmente restaura e fortalece. Logo, tão mais benéfico reconhecer e agradecer as belas oportunidades recebidas... como por determinado tempo ter vivido com esses espíritos muito amados. Quando se eleva o sentimento, as ocasiões passam a ser melhor compreendidas e vividas e a prece é um recurso abençoado em todas as dimensões.

Os nossos amores nunca deixarão de existir nem de ser por estarem em outro plano... pai, mãe, avô, avó, tio, tia, filho, filha, amigo, esposa, marido... todos em comunhão na vida. E quando sentirmos grande saudade ou mesmo pequenininha, nós, por enquanto, aqui, simplesmente pensaremos neles com o amor mais doce e verdadeiro e com o carinho envolto na ternura suave e aconchegante; então, eles, na outra dimensão, receberão o sentimento amoroso e reconfortante e se sentirão felizes e amados e, naturalmente, retribuirão com o semelhante sentimento que nos poderá chegar como um canto de pássaro, um sonho feliz, uma sensação inteira de harmonia, um bem-estar inexplicável... e nos poderá ainda chegar como aquele abraço que não vemos, mas

completamente sentimos. E mais conscientes, agradeceremos a maravilhosa emoção de amá-los e, na mesma proporção, de sermos amados por eles, espíritos conhecidos como nossos amores que apenas, agora, se encontram em outra dimensão.

PACIÊNCIA PARA O APRENDIZADO

Tudo se é conquistado; não há outro meio senão com paciência. Aprender e aprimorar são ações imprescindíveis para a maturidade na vida.

E num dos encontros para a aula de espanhol, aplicada a alunos deficientes visuais, uma atividade exigiu mais atenção e empenho. Como isso não é feito rápido de se alcançar, uma das alunas, impaciente, resmungou:

– Não consigo aprender – e fechou, com descaso, a apostila com letras ampliadas.

Observei aquele ato e, tranquilamente, me aproximei e perguntei com discrição:

– O que acontece?

– Não consigo aprender e nem acompanhar o que é lido – falou já emburrada e um pouco brava, com os braços cruzados.

– Mas para todo aprendizado, a paciência se faz necessária. Como é algo novo, a dedicação e a disciplina também são fiéis amigas para o seu objetivo – com calma

e ternura, proferi estas palavras; era só uma garotinha impaciente com a vida.

Ela consentiu com a cabeça, retomou a atividade e, um pouquinho mais compreensiva, abriu a apostila e acompanhou a lição.

Com uma “pequena” dedicação já ocorreu um grande avanço e o semblante da aluna, naturalmente, se suavizou. Nosso sentimento, muitas vezes, é percebido pela expressão facial.

A aluninha participou, com sua possibilidade, até o barulhento sinal anunciar o término da aula.

– Ah, não! Já terminou? – agora insatisfeita com o tempo, a aluna resmungou.

– Sim, a aula terminou. Viram só!... O tempo passa rápido e há necessidade de aproveitá-lo para se aprender o que ainda não se sabe – procurei incentivá-los.

– Adorei a aula – ela completou.

– Que bom! Fico feliz. Não se esqueçam de terminar a atividade nem de fazer a tarefa – dirigi-me a todos.

Desejei-lhes ótima semana e nos veríamos em sete dias. Os alunos saíram e foram para seus destinos.

Quando estava guardando o material, senti o sopro da vida, aquele momento que muito nos emociona: dispensar, pacientemente, para cada querido aluno, um feixe bem humilde de aprendizado, como muitos professores já dispensaram para mim; na verdade, sou eu que ganho por compartilhar com seres tão especiais.

Isso faz com que sintamos no coração a real proposta de viver. A vida é hoje, e o próximo, nossa extensão. Ser paciente com a vida é compreender a sua essência.

O AMOR ACIMA DE TUDO

Não há possibilidade de viver se o amor não for a maior força a impulsionar; outros verbos poderão denominar a ação, no entanto, a ação não será o verbo viver. Outras ações como sobreviver, tentar, persistir, sofrer, desencantar e até mesmo desiludir podem ocorrer e, possivelmente, isso é o que mais se encontrará, pois como haverá vida em plena essência se o amor não mover o seu andamento?

Olhos que choram por não sentirem o amor; palavras embargadas que são impedidas de tomarem vida; sofrimento recolhido que se transforma em doença física, último estágio do desequilíbrio manifestado. É preciso o amor, só o amor.

Para viver a maior energia é necessário que outras energias adversárias sejam bem mais limitadas que a mais nobre delas.

O orgulho, por exemplo, deve ser enfraquecido e a vaidade, sua irmã, quase inexistente se encontrar. O egoísmo deve ser repartido em pedacinhos pequenos

para sem energia, desfalecer e não mais estar presente. A maldade ser refletida num espelho imenso, para incontáveis e desvalidas imagens de atos negativos, conferidos, se propagarem e de tanta vergonha, assim, essa energia querer se retirar.

O espírito só terá brilho se deixar a corrente do amor circular por ele diante do que se traduz de seu original, pois é por muito pouco tempo que se sustenta uma imagem aparente, mas que ainda não se possibilitou a amar.

Ao mesmo tempo que é o mais belo de tudo, também o amor é o sentimento mais singelo a se conquistar, mais nobre a se sentir, mais renovador para o espírito que quer o progresso nos passos de sua estrada. No entanto, ele não fortalece nenhum sentimento que não tenha ramificações no bem, pois é profundamente e totalmente benéfico.

O amor está presente quando o sorriso sincero surge; quando o amparo abraça; quando o julgamento não existe; quando a paciência aguarda com mansidão; quando o perdão renova o caminho; quando o otimismo anima o exaurido coração; quando se ouve mais sem criticar; quando o entendimento transcende os limites

de uma sociedade terrena; quando a fé enxerga possibilidade de vida no momento em que somente o desalento permanecia; quando se compreende inteiramente que “a coisa mais bela de todas” é, sem dúvida, o amor.

E quando houver sabedoria para entender esses ensinamentos e tantos outros dessa ramificação e puder praticá-los, tão sublime será esse coração que, definitivamente, aprendeu a amar.

SOBRE OS CAMPOS DE GIRASSÓIS

No plano mais distante, pinturas esboçadas de amarelo eram vistas no horizonte azulado, uma plantação de girassol. O vento estava calmo por isso as marolas suavemente se movimentavam. Havia a cadência do grupo das grandes flores; caso uma delas se perdesse no andamento, a energia do conjunto a recolocava no mesmo movimento. Nesse plano, apenas as cores eram mais observadas.

Diferentemente do que ocorria com o plano mais próximo no qual a observação dos detalhes se aplica com maior naturalidade, pois tudo o que está mais perto se torna melhor observado embora, nem todas as vezes, conhecido. No entanto, podem-se apreender mais fatos sobre o plano próximo. Os detalhes dos girassóis são encantadores, cada pequenina parte junta-se a outras ainda mais delicadas formando a imagem perfeita de um girassol.

E no plano individual, que é a sensação do momento de cada alma, é o mais extraordinário, pois

diante de um mesmo tempo e mesma paisagem cada alma sentirá de acordo com seu estado de evolução e seus propósitos. Haverá alegria, tristeza, emoção, saudade, indiferença, renovação, agradecimento e inúmeras outras palavras para nomearem os infinitos sentimentos diante do mesmo campo de girassóis.

De modo igual, o comportamento e a emoção de cada alma perante as ocorrências da vida serão distintos e a partir dessa observação, o julgamento tende a enfraquecer já que um coração traz tudo o que somente ele viveu até agora, seus acertos e erros, seus amores e desamores, seus aprendizados, seus anseios, suas impressões. Há os múltiplos ângulos para se analisar um acontecimento, por isso, de acordo com a posição do olhar, um entendimento surgirá.

Os girassóis permanecerão eles mesmos independente do século, distância, estação. Alguns olhares os apreciarão mais que outros. Também o que seria das infinitas variedades de flores se todos os olhares desejassem ver apenas os girassóis? E todas as belas flores possuem seus detalhes, beleza, sua composição. Quando se criam condições de conhecer maior número de flores, mesmo já com uma favorita, a

compreensão do valor pela multiplicidade e o respeito por esta favorecem alegria a todos os campos floridos.

Então, diante do campo da vida, os girassóis brilham douradamente, pois é isso que podem realizar. Buscam a luz para continuarem vivos já que uma flor com esse nome não seria natural esconder-se.

E de cada plano de visão as características afins serão observadas. Diante de cada paisagem haverá seus planos constatados desde o mais distante até chegar a própria sensação. A importância é sempre não se importar com o que os outros olhares conseguem admirar, no entanto, com o que o próprio olhar de melhor pode ver e, ainda assim, com essa observação ajudar os alheios olhos a enxergarem mais o brilho do sol do que a penumbra da noite.

Simplemente, de frente a um campo de flores o coração se sensibiliza com a delicadeza, harmonia, beleza e paz transmitidas pela notável imagem, conquista de cada pequenina flor.

E o mais apreciável é que independente dos planos de observação e do olhar a contemplá-las são e serão sempre doces flores.

E a vida segue oportunizando o desenvolvimento com exemplos magníficos como os das paisagens floridas ora com girassóis, ora com outras flores. E até num mesmo campo elas desejam apenas avivar a paisagem sem se importarem com a alheia característica, logo o que sempre importará é quanto cada flor pode harmonizar o campo onde se encontra.

ODE, EM PROSA, À FELICIDADE E À ESPERANÇA

Quantos lindos desejos o coração cria e aguarda, em algum momento, a sua realização!

Ver a justiça em sua plena atitude nas pequenas coisas como nos definidos acontecimentos.

Sentir a amizade enlaçar e poder ainda olhar docemente para os olhos amigos. Entender antes de tudo que o amor é a real sustentação desse encontro.

Manter a alma em paz, pois as ações são bondosas e fraternas, como as flores nascidas nos jardins e as brilhantes estrelas no céu.

Observar a vida com mais alegria e agradecimento, pois Deus é o criador, é o nosso Pai.

E rir das imprevistas e engraçadas ocorrências, sem a preocupação de disfarçar o tropeço do momento. E sorrir para quem se conhece e ama e para os que, às vezes, se poderá ver única vez.

Querer compreender mais poesia que somente ouvir tragédias gregas e atualizadas. Repetir a rima sem se importar se é rica ou pobre... simplesmente poetizar.

Valorizar as coisas boas que o homem faz... e são tantas... que bom! O bem é discreto, e simples, e bondoso, e evoluído... apenas quer ser realizado no maior número que puder.

Caminhar ao lado do animalzinho respeitando-o para que seus olhos sejam mais alegria e menos medo, pois ele é capaz de apaziguar e amar sem pedir nenhuma recompensa, ato que ainda muitos corações humanos não são capazes.

E sob o céu azul ou acinzentado e o brilho do sol dourado ou mais suave, mesmo com calor ou frio, inspirar o ar, sentir a emoção de aqui estar e reconhecer agradecidamente a ocasião bendita. O pastor no campo continua a cuidar de suas ovelhas.

Os olhos que tudo olham e observam poderem ser mais felizes e menos tristes, preocupados, desesperançosos. E que mesmo se houver pouco ainda assim haverá... tudo é transitório.

Render-se à beleza rica e natural do Planeta e naquela pequenina joaninha colorida ou na quase invisível formiguinha compreender a vida que nelas pulsa e transforma num único universo todos os seres em plano e tempo diferentes.

E com mais ternura e mansidão ajudar os novos amanheceres a serem mais puros e cativantes da amizade em nossa vida. Sabe-se que os dias bons ou ruins foram rascunhados por nossa mão, mas comandados por nosso coração... nosso sentimento. Ninguém é mais altivo que ninguém entre nós, existem, sim, estágios conquistados. E quem mais conquistou é mais simples e suave, pois sabe de sua condição.

De mãos dadas, sentir o pulso da vida, a vontade de caminhar, mas apenas com a felicidade de o maior número de almas poder junto avançar. O sentido egocêntrico ficará enfraquecido e se envergonhará diante da marcha da fraternidade.

O sorriso se sentirá à vontade para se estampar no rosto e nos olhos, sem ter motivo certo, simplesmente por saber que fará bem ao doador e, curativo, ao seu receptor. Tão espontâneo, a bondade será prevalecte.

E as pessoas serão felizes, e amistosas, e bondosas, e delicadas, pois o medo, o orgulho e a maldade não terão importância e o que é irrelevante não possui energia para subsistir. No entanto, a confiança e o amor perdurarão... eternamente.

A liberdade será livre como deve ser, sem algemas disfarçadas, de corpo e alma, de palavra e sentimento... o ser será liberto para a sua conquista e a ajuda alheia, assim como as ternas e suaves borboletas.

Os peixinhos, os grilinhos verdes, as estrelas, as crianças, os adultos, as árvores, os animais, as cores, o bem, a bondade, a amizade, a paz, a justiça, a alegria, a poesia, as doces prosas e a liberdade habitarão o Universo de forma esplêndida e poderão verdadeiramente sentir e viver a vida, presente absoluto, pois o amor será valorizado em sua plenitude. E assim sonhar já realizando, para o mais breve possível, a aconchegante e plena vivência.

O ELEFANTINHO ÓRFÃO

Um jovem elefantinho, órfão, e ainda sem muito conhecimento sobre a vida, estava machucado e assustado. Não tinha experiência para lidar com as intempéries e nem perceber o andamento de seu caminho. Ele buscava saciar suas necessidades básicas e proteção para sua sobrevivência.

Nessas horas, podemos reconhecer a bondade em corpos totalmente distintos, em espécies nada parecidas. No momento tão crítico em que o elefantinho só queria se esconder atrás de um arbusto, para se proteger de outros animais e até mesmo de outros elefantes que não o queriam por perto, ele encontrou um olhar balsamizante: uma jovem daquela região o observava.

Olhares que se encontraram e se afinizaram. Sem muito alarde, ela se aproximou do pequeno. Ele, de tão assustado, tentou recuar, mas seu cansaço e medo o desarmaram: desabou no chão.

A jovem acelerou os passos e já estava de joelhos ao lado do animal.

“Pobrezinho!”, pensava ela.

Tomou o pulso... estava vivo, no entanto, os olhinhos do elefante se fecharam. Passou a mão na cabeça do animalzinho e falou para ele ouvir:

- Seja forte! Buscarei ajuda. Você é muito importante, meu amigo!

Aquelas palavras pareciam medicamento para o animal que tudo ouvira.

Em menos de uma hora, a jovem retornou com seu pai, cuidador de elefantes de um parque próximo, e com mais dois ajudantes e um veículo para o transporte.

Com esforço e carinho, o elefantinho foi transportado para um local onde seria avaliado e receberia o cuidado necessário. Quanta correria, entretanto, o objetivo se cumpriu.

O pequeno recebeu atenção e foi se recuperando, mas surgiu outro impasse. Alguns elefantes, ou seja, mesma espécie, não o aceitavam no abrigo. Maltratavam-no com facilidade.

“Mas aonde vou? Não tenho família. O que me acontecerá?”, o animal, amedrontado, se questionava.

Para tudo há um limite. E assim aconteceu. A jovem que o resgatou sempre o amparava e o orientava,

quanto à forma adequada, para uma melhor convivência com os outros elefantes. Até que certa tarde, ela chegou ao local e presenciou a maldade de os outros não deixarem o elefantinho se alimentar.

Deu aquele grito. Como em toda comunicação, quando há elevação de voz, pelo menos uns segundos de atenção se conquistam, ou por susto, ou por medo, o que, aliás, não é um recurso muito favorável. Enfim, os outros elefantes se assustaram e rumaram para um pátio maior.

O elefantinho, com os olhos baixos e as orelhas murchas, olhou para a jovem e sentiu o amparo materno, o qual lhe fora privado. Um pouco hesitante, mas a esperança ainda viva, veio ao encontro de sua mamãe humana, que o acariciou e o confortou mais uma vez.

Mais seguro a cada amanhecer, o agora quase adulto elefante ainda se encontra no abrigo, mas com a função de organizar o local e amparar os novos elefantinhos órfãos que, para lá, são levados.

A ajuda chegada a tempo é a oportunidade doada para que a existência continue viva.

A SUTIL LEMBRANÇA DAS EXISTÊNCIAS

Foi por ouvir as notas musicais lançadas pelo piano de cauda, que minha lembrança reagiu com a emoção tão profunda, sentida. Quanta saudade da minha casa cujo certo dia lá também foi, dos momentos das existências que lá vivi e tão marcantes me foram.

Recordo-me dos pequenos paralelepípedos das ruas antigas da Europa que amo, do tempo que caminhava até a escola e, assim, sucessivamente, com os outros dias. Parece que vejo à minha frente toda a construção mais antiga e sinto a atmosfera com vento mais friozinho, no entanto, aquecendo minha alma com alegria. Sei que já fui cidadã dos seus vários países, dos mais frios com neve constante até os que respeitam disciplinadamente as estações.

Vejo, de olhos fechados, as estradas rurais com as plantações organizadas em carreiras tão bem distribuídas, os parreirais de uva, a energia dos girassóis e os campos de tulipas. Avisto os castelos antigos que se

tornaram monumentos de visitação e continuaram, todos, com o encanto o qual foram criados.

Ah, mas o que mais me deixa curiosa e surpresa é a saudade tão profunda que sinto dos costumes; do aroma; da história vivida; da comida nutritiva e natural, sem nenhum conservante; dos animais que via nos prados verdes normalmente molhados pela chuva; quanta saudade da vida que um dia vivi nos campos europeus.

Entretanto, junto do ar tão bucólico, as cidades também foram, na verdade, o maior tempo de cenário, pois me formei em universidades bastante conceituadas em termos literários e linguísticos.

Desenvolvi projetos observados com muita sobriedade para o progresso da aprendizagem de idiomas latinos. E como amava todo o processo educacional, tanto o que recebia e também o que pouco já podia ministrar.

Pois é, quanta saudade meu espírito sente da Europa dos meus sonhos, por tantas vezes ter vivido em seu solo e adquirido um pouquinho mais de experiência; sim, quanta saudade. Sei que em uma vez mais e outras muitas voltarei para o seu ar, para o seu ambiente tão

característico. No entanto, valorizo muito esta oportunidade de estar na América do Sul, país onde se denominou a Pátria do Evangelho, apenas sinto a saudade do que me tão intenso e importante foi, as minhas muitas existências das terras antigas do Continente Europeu.

E aqui, neste país de tanta emoção, a cada amanhecer, inicio novo aprendizado com os meus próximos irmãos, os quais tanto necessito da sua presença. Todos se encontram onde mais precisam, embora, em muitos casos, não seja onde desejariam.

Portanto, estou onde devo estar, mas plenamente feliz por mais esta oportunidade e por tantas mais existidas na Europa dos meus dias, na minha terra de palavras também latinas e inglesas, da cultura antiga que compartilha ainda na atualidade do tempo.

Onde nos encontramos é onde mais podemos caminhar, crescer e fazer ações em prol do bem coletivo e do progresso do mundo. E oxalá que as lembranças sejam sempre de bons sentimentos e de proveitosas, quando, assim, permitidas, recordações. Então, que a estrada da vida e o presente dos dias sejam à luz do esclarecimento e do amor.

MANUAL DE UMA GERAÇÃO MAIS FELIZ

Quantas vezes já se ouviu que a criança é o futuro da humanidade, mas antes o adulto precisa dar condições para isso acontecer.

Estudiosos dizem que é até os três anos a fase da grande formação da criança. Se o bebê já sente as emoções na barriga da mãe, confirma-se que é desde o início o investimento emocional e de orientação a ser doado. (Essa observação se restringe, aqui, à atual existência e não à referência da soma das vidas de um espírito em questão.)

Assim também para a criança – como espírito que é – ocorre a lei natural do universo; ela é alma num corpo delicado e infantil. Para aprender algo é necessário ser apresentada a ele. O recebimento do amor é o alicerce para a pequena aprender o sentido da vida; com esse aprendizado ela compreenderá bem melhor seu papel no mundo e poderá retribuir o mais nobre sentimento. Só se reproduz o que se aprendeu.

Conforme o tempo passa, a experiência e a observação são ampliadas e o adulto passa a perceber

quanto se pode ajudá-la com simples atitudes no dia a dia. Ao conversar com a criança, as palavras pronunciadas com mais calma e carinho são, instantaneamente, apreendidas e mais respeitadas.

Já se observou, muitas vezes, um pai ou uma mãe chamando a atenção do filho de forma mais descompassada ou alterada; o resultado é o choro, a birra ou o trauma como sequela do medo, que é bem diferente do respeito.

Se a criança é o futuro, a ela se devem ensinar os mais elevados valores morais; dar amor; explicar, com educação e paciência, as novidades da vida, pois quase tudo lhe é novo; ensinar-lhe os direitos e os deveres que regem a sociedade e, acima de tudo, esclarecer-lhe que há o Pai, nosso Criador de grandeza incomparável, objetivo maior, afinal, somos espíritos.

Os olhinhos estão sempre brilhosos, cheios de vida e com a curiosidade inerente. O tempo é agora para a sementeira de crianças do bem com grande probabilidade de se tornarem mais brevemente adultos amorosos e coerentes com o futuro, pois também há a consciência do livre-arbítrio. Independente, sempre serão promovidas oportunidades para a boa colheita.

Se doamos amor... também o receberemos.

Se lançamos a paz... com ela nos sentiremos.

Se ministramos benéficas lições... a partir delas teremos bons alunos.

Se queremos um futuro melhor... cuidemos de nossas crianças hoje.

A vida é de ida e vinda, é de doação recíproca. Constantemente receberemos a mesma energia lançada ao cosmo.

E como nos intitulamos família universal, há o compromisso com a educação e a responsabilidade com o nosso jovem irmão.

Criança precisa ser orientada e amparada no amor; afinal de contas, serão sempre elas o início da renovação.

SIMPLESMENTE SINTONIA

Aproximando-se das seis da tarde, numa das calçadas centrais de uma antiga cidade francesa, desciam menina e mulher, com laços de mãe e filha. A garotinha aparentava uns oito anos, poderia ter mais, no entanto, a aparência franzina era próxima disso.

Vinham em silêncio, de mãos dadas, com penúria de tudo o que fosse material. Roupas gastas e poucas para o frio temeroso. Os sapatos apenas isolavam do chão a sola do pé, e ainda um pouco além de seus números. O sentimento carinhoso era recíproco.

Após a caminhada de uma quadra em total silêncio de palavras, mas com a harmonia latente, e sabe-se lá quanto mais já haviam andado, chegaram quase ao final deste quarteirão.

Um senhor, com carrinho de doces, estava parado na calçada; decerto havia permanecido lá o dia todo, satisfazendo quem pudesse pagar pelas guloseimas e aguçando ainda mais a vontade de quem não possuía uma moeda sequer em qualquer esconderijo da roupa.

Assim eram as duas jovens que desciam – jovem, pois, mesmo aparentando ser mãe, a maior era bastante nova para o posto.

Quando passaram bem rente ao carrinho de doces – esses semelhantes no Brasil como os famosos pés-de-moleque – foi nítido o engolir de saliva com sabor de vontade e fome da menina. O vendedor, apoiando seu pé direito em uma das rodas, presenciou e compreendeu o que ocorrera.

– Não estou com vontade, não, mamãe – a pequenina frágil, disse rápido, pois nos olhos da mãe estava visível a insatisfação de nem ao menos o doce poder oferecer à filha.

– Além disso, mamãe, não são desses que eu gosto – a garotinha reforçou o aperto na mão materna e estreitou o sentimento.

O sino da matriz anunciou seis em ponto. Prosseguiram a jornada, mas, na verdade, não sabiam de onde vinham nem para onde iriam, simplesmente, com amor, continuaram.

MULTIPLICA O QUE O UNIVERSO VOS CONCEDEU

O conhecimento é energia magnífica, mas quando se forma para agir. O que vale conhecer e enterrar para si? Simplesmente nenhuma utilidade. Quando mais se compartilha conhecimento, maior é a evidência do progresso coletivo. O que já se conquistou é eterno e o que se compartilha é inteiramente prosperidade.

É engraçado, aliás, melhor dizendo, é lamentável a atitude mesquinha de pessoas que se recusam a passar adiante o aprendizado, o conhecimento adquiridos, pois alegam muito trabalho para conquistá-los e não os compartilharão. Outra situação infeliz é quando pessoas semi mesquinhas passam adiante apenas pequena porcentagem do que sabem, também alegam muito esforço para adquirir o suposto conhecimento. Pobres de nós se o Universo não quisesse compartilhar suas virtudes tão belas e benéficas! Pobres de nós! No entanto, o Universo abençoado está aberto para cada um de seus habitantes.

E se as pessoas que tanto já nos ensinaram e tanto compartilharam conosco não o fizessem por motivos também egoístas e amesquinçados, de fato, não nos encontraríamos com todos os próprios passos rumo ao progresso. Na vida, as leis são muito perfeitas e não há nenhum esconderijo onde se possa ocultar sequer uma inocente ação, ou pensamento, ou sentimento; todos são lançados ao Universo e se transformam em estrelinhas brilhantes ou em breves desenhos incolores e disformes.

Conhecer é o que nosso espírito tanto almeja, pois conhecimento gera liberdade e o espírito, livre das prisões criadas por ele, estará bem mais próximo da verdadeira felicidade e das condições reais do que uma centelha tem para viver. E como é magnífico crescer, compreender, progredir. A liberdade é o maior objetivo.

Podemos nos libertar e podemos ajudar outros corações a também se libertarem. Quanto mais conhecermos, menos serão as faltas, a não ser que o livre-arbítrio ainda não deseje colaborar para o avanço. No entanto, um fato é decisivo: somente a conduta no bem é capaz de criar uma estrada mais amorosa e em paz.

E o compartilhamento do que se conhece é uma atitude sensível, bondosa e consciente, pois que nada neste mundo nos pertence, já que tudo é existente, porém, o que já se adquiriu apenas prosperará em outros universos individuais e nunca deixará um coração para habitar outro, mas poderá fazer parte cada vez mais de um número maior de corações. À medida que se é capaz de compartilhar o conhecimento, a compreensão de nobreza começa a despertar.

Tanto desejamos, mas devemos contribuir, esse é um ensinamento e o Universo é abundante, tudo se multiplica. É um indescritível contentamento quando outros olhos assimilam a pequenina lição ministrada por nosso olhar, nossa vontade, nossa compreensão, já que, incansavelmente, abençoados olhos, gestos e exemplos nos ensinam.

Se hoje conquistamos alguma orientação foi pelo motivo de que outros seres, antes de nós, por amor e bondade, registraram o desenvolvimento de algo sempre renovado, a vida; e, assim, com um pouco mais de luz, podemos caminhar emancipando nossa alma por meio da boa conduta aliada ao conhecimento. E um fator decisivo é a multiplicação das benfazejas ações como

ocorreu com a multiplicação de pães e peixes, já que a partilha do conhecimento será sempre benefício e nunca prejuízo para nenhuma parte.

O AMPARO CURA A ALMA

Quanto necessitamos de carinho... de ajuda!

Há alguns dias assisti a uma reportagem que muito me sensibilizou. A primeira parte foi sobre pessoas idosas e enfermas esquecidas por seus familiares num determinado hospital. Na outra metade da matéria, foi apresentado um conteúdo a respeito do abandono de crianças, também em hospitais, com paralisias ou deficiências, pelos próprios pais.

Mas sempre haverá um anjo para auxiliar o necessitado. E assim aconteceu.

Para os idosos, havia o cuidado, o alimento, um leito e o mais encantador: o amor puro dos que lá trabalhavam. E também recebiam as visitas de alguns voluntários que exerciam a caridade em dia e hora predeterminados para, simplesmente, ouvirem as histórias de vida daqueles fraternos anciãos do momento. Era grande a lista de espera dos amigos voluntários para este trabalho. Que bom! Existem muitos espíritos amorosos por aí. Ambas as partes se

felicitavam. A ação se transforma em amor a partir do sentimento verdadeiro e desprendido.

E para as crianças – ah, queridas – como não conheciam seus pais nem sua família, ganhavam, logo de início, padrinhos e madrinhas; como se sabe, na ausência dos pais, os padrinhos serão os amparadores, conforme a precisão do afilhado.

Muitos desses pequeninos demonstravam, com o brilho terno, todo amor pelos seus cuidadores, enfermeiros, doutores. Eles reconheciam, nesses amigos do presente, o pai e a mãe; o amigo e o parente; a força e o amparo, enfim, essas pessoas eram o que conheciam e podiam sentir.

No entanto, a vida está em cada alma; algumas destas, com chama mais brilhante e definida; outras, com um frágil contorno ainda disforme, mas predestinadas, todas, ao completo caminhar da bondade.

A reportagem chegou ao fim e a vida dos retratados anciãos e crianças, que representam um número não divulgado de tantas outras pessoas comuns e desconhecidas, certamente, continuaria amparada pela energia calorosa e fraterna do bem.

Somos instrumentos. Cabe ao coração decidir o trabalho a realizar, as flores a colher, a razão para viver.

SOBRE O MAR E A GAIVOTA

Em todo lugar da ilha, o som do mar é ouvido; energia refazedora exala dele. As criaturas que vivem nesse ambiente natural possuem a luz dos olhos mais brilhante. O contato com a pureza lhes proporciona a leveza do ser.

Os delicados passos, na areia, eram rápidos, mas seguros; eles sabiam o que queriam. Ora corriam para sentir a água que chegava com a onda, ora recuavam para, só na orla da praia, ficar e observar. Algo sábio: a ave não se virava contra o sopro; seus olhinhos ficavam cara a cara com o vento energético expelido dos pulmões do mar.

Tinha por perto muitas companheiras; no entanto, compartilhava, certos momentos, com algumas, e sentia por outras afinidade maior, ou seja, vivia em comunidade, mas sabia que o voo da vida era individual. E lá estava ela, conquistando a sua refeição; também conhecia sua responsabilidade, pois esse sentimento é doação do Pai para todos os seres vivos e se, por acaso,

há criatura que ainda não despertou, sem dúvida, despertará.

O pôr do sol chegara. A ave sentia o calor da estrela laranja e compreendia sua mensagem. A percepção era, naturalmente, a de uma gaivota perante o horizonte. Estava feliz, mais um ciclo diário pôde vivenciar.

Viria o início da noite e depois a noite por inteira. Tudo continua. Não há importância se uma criatura está em um ou outro lugar, em um ou determinado tempo; o que importa é a sua compreensão de que viver é a mais profunda e linda oportunidade de progresso.

No mar, no ar, na terra, hoje e sempre é motivo de celebração.

A gaivota alçou voo para seu descanso; amanhã, um novo brilho do sol estará iluminando a natureza.

O fascínio da vida se apresenta de formas incontáveis de enredo; pode ser sobre o mar e a gaivota, ou sobre o mundo e nós.

AS VIRTUDES DO BEM E DA TERNURA DA BONDADE

Quantos bons sentimentos se podem sentir.

Quantas ações suscitadas por esses sentimentos se podem realizar.

Quantos corações de almas, eternos espíritos, se podem amparar, amar, reconstruir, reanimar com as virtudes do bem na seara do amor.

Os bons atos não precisam ser de notável acontecimento para serem reconhecidos como bons. O bem sempre conservará suas características numa casa simples ou numa bela mansão, nas terras singelas ou na metrópole desenvolvida.

Como uma criança que, por ter seu lanche mais saboroso que do colega, divide com ele e recebe uma metade com pouco sabor, mas com o coração em felicidade, sorri, pois os olhos do companheiro brilharam com o carinho a ele considerado.

Como, na natureza, o pequenino animalzinho é cuidado com mais apreço e, no aconchego da sua mãe, recebe comida e proteção; puro amor.

Assim é o sol, que doa com tanto desprendimento sua energia para tantos seres continuarem a viver, a percorrer a caminhada do progresso das espécies, dos graus normais da evolução.

E as estrelas, astros que conquistaram sua luz própria, se espalham pelo céu, universo do alto, a propagarem direção aos navegantes dos sete mares e dos oceanos, dos caminhos e das estradas, os encarnados no Planeta. E elas brilham como a luz do diamante ao encontro do brilho do sol. Tanto iluminam e guiam, quanta beleza as estrelas possuem e doam à vida.

Também a diversidade das flores, essas tão primorosamente desenhadas e compostas de uma tão pura textura acolhedora. Flores que em todas as ocasiões são importantes, dão a leveza admirável à paisagem real... à da vida.

A mão cuidadora que protege e ampara a criança nascida e esta passa pelo curso das existências até retornar à criança dos anos completos de mais um compromisso vivido. Virtude abençoada de amor que sempre oportuniza a aproximação dos corações amados e dos que tanto precisam aprender a se amar.

Bondade suprema que concede a água como bálsamo primeiro ao corpo físico, invólucro este possibilitador do aprendizado, mais uma vez, para a alma, eterno espírito.

Gesto maravilhoso do abraço sincero, ação curativa para o doador e o receptor dessa energia bondosa. Quando os olhos se encontram e o abraço surge, corações são curados e todo o grupo observador no campo etéreo aprende o ato e compartilha da boa ação.

Quantas virtudes do bem e da bondade, ininterruptamente, atravessam dias e noites no curso dinâmico do amor, princípio maior da criação.

A consideração por alguém desconhecido da história cotidiana traz imensa alegria ao receptor que, muitas vezes, num momento assim, em tanto se transforma a vida, possibilitando o reencontro com o caminho da luz.

E quantas virtudes há. Por dias inteiros, atravessando meses, seria impossível descrever e somar as mais simples, muito menos as mais decisivas e todas de uma forma generalizada de virtudes do bem e da bondade deixadas pelos ensinamentos do Mestre.

Com o propósito da evolução, cada vez as ações benfazejas serão mais verificadas, embora tanto ainda exista para a alquimia do bem decisivo, no entanto, muito mais bondades se constatarem do amanhecer ao alto das estrelas, do norte ao sul do Globo, do leste ao oeste do Planeta.

O primeiro ato da bondade parte do interior para o exterior, pois mesmo que ocorra algum estímulo, o próprio coração, para sentir, precisou se preparar para buscar e aceitar a reconstrutora atitude no bem.

Exatamente agora, presencio mais uma virtude benéfica, o encontro do sol baixo com o horizonte e, em primeiro plano, até posso ouvir o canto de uma família de pássaros, felizes, voltarem ao aconchego das árvores do bosque de uma cidade.

E a luz do alto é a grandeza constante a guiar os viajores dessa aventura imprescindível, orientando-nos ao caminho do bem e do amor, objetivo maior dos espíritos que querem ser luz para a caminhada da vida.

Portanto, se quiser o bem para os seus dias, seja o bem nos dias do companheiro da mesma jornada.

O ENCANTO DA LUA

Nas noites, quando a lua podia ser vista, lá estava seu Gregório, encantado, com a luz do céu. E era mais uma dessas noites. Então, saiu do seu casebre – na área rural – e puxou uma cadeira, no quintal de terra, para apreciar a brilhante senhora.

Quanto encantamento havia em seu olhar!

Ficava, minutos inteiros, sem piscar, totalmente vidrado nessa imagem do alto. Junto a esse fascínio, mil formas tomavam cor em sua lembrança.

O pensamento voltava desde sua tenra idade e alcançava os últimos acontecimentos do presente. Esse senhor fez um acordo consigo, de que tudo o que vivesse seria aprendizagem, as coisas felizes e as outras que para isso se desenvolvessem. Os fatos bem-sucedidos e de alegria seriam lembrados quando precisasse de um incentivo ou quando apenas quisesse animar o seu semblante; os não tanto assim seriam para reavaliar os procedimentos e aprimorar. Talvez os “recuerdos infantiles” lhe imprimiram essa lição.

Esse senhor, pobre apenas de dinheiro, teve um

grande mestre. Seu avô sempre o levava ao quintal para ver a lua na noite. Não podia ser diferente, pois tudo o que é de bom coração se torna enriquecedor.

Na infância, seu avô o ensinou a aprender muito mais observando; outro tanto, ouvindo; e ainda, aprendendo com o exemplo alheio. E lhe dizia que não era necessário ter de sofrer na pele todos os efeitos da atitude incoerente; também era sábio progredir por meio da observação das ações do próximo, com resultados proveitosos e de crescimento, ou, também, com os nem tão bons assim.

E lá estava seu Gregório sob o luar, sentado na cadeira e admirando a grandeza do mundo. Uma ação apreendida que até hoje lhe favorece o coração.

A aprendizagem é constante e o seu bom uso, imprescindível.

UNIVERSOS QUE SE ENLAÇAM

Conforme o menino corria pela praça parisiense, as palomas levantavam voo bem rapidinho. Palomas... Espanha; Paris... França. Europa, história antiga e rica, quem não tem um pedacinho disso tudo? Descendências e vivências.

Enquanto meus olhos passavam pelo cenário central, eu comia um doce, assado, com creme de baunilha. Quantos pés de caminhos diferentes já passaram por essa praça, mesmo agora, meio acinzentada pelo começo do inverno! Pés que buscavam o encontro com a paz, com o amor... buscavam encontrar as pessoas amadas que, simplesmente, perderam. Ainda muitos desses apenas seguiam, pois não tinham para onde ir e ninguém para recebê-los.

Ainda assim, com o tom cinzento, algumas flores coloridas faziam a praça feliz. O ambiente gris era bem maior que o colorido, mas as flores eram, antes, percebidas. Que bom!

Os passos felizes também cruzavam a praça. Eu os reconhecia por serem leves feito passos de dança... feito passos, graciosos, de criança.

Quantos universos passavam por aquele momento enquanto eu ainda comia o doce! Cada pessoa, um universo. Histórias atravessadas no tempo. Mesmo espírito cruzando a mesma praça em estágios diferentes da alma. E também quantas vezes o Sol já havia desaparecido para a lua brilhar. Sucessivamente.

E cada pessoa não sabe o que a aguarda, apenas é certo que o presente alimentará o futuro.

Difícilmente se veem pessoas tão diferentes em mesma companhia. É mais comum seres parecidos se acompanharem. A lei da atração é comprovada. As pessoas mais velhas cruzam, calmas, a praça; a experiência lhes ensinou que como o tempo é ininterrupto, compassado e caminha para a eternidade, melhor viver com mais calma, no entanto, isso não é ausência de energia.

Os jovens, como se o hoje fosse todo o tempo restante, atravessam com pouca percepção da riqueza ao redor, pois somente os dias experientes lhes trarão essa

consciência. Chegam ao outro lado, muitas vezes, sem se darem conta de que havia outros transeuntes da vida.

Palomas pousam para comer quando sentem um pouco de segurança, elas pressentem que outros seres ainda podem lhes fazer mal.

Há pessoas paradas, perdidas, com o coração aflito se esquecendo de olhar para o céu. Há outros corações que doam mais que recebem e são tão simples e bons. Há os que passam, pela praça, de cabeça baixa, por não quererem se comprometer com outro olhar. Que pena, pois todos temos muito, beneficentemente, a oferecer.

O jovem pode amparar o velho que pode ensinar o jovem.

Quando a sábia maturidade for conquistada pela parte maior dos indivíduos, as praças serão mais alegres e aconchegantes. Ao invés de pés solitários e tristes cruzarem friamente de um lado a outro, serão os pés mais brandos e conscientes a pisarem o proveitoso solo das praças vivas do universo.

E como era início de inverno, o sol se pôs mais cedo. O vento estava frio e terminei há pouco de comer o éclair. A praça estava se esvaziando, ela também precisava descansar. Mas as flores coloridas estarão

presentes amanhã, quando, mais uma vez, a praça receber seus frequentadores com suas histórias, inseridos, no universo maior.

As descendências, por aqui, podem até ser diferentes, mas a família é universal, cuja eternidade, luz e amor são os princípios regidos, pelo Criador, para todo peregrino da vida conquistar.

PRIMAVERA

Sim. O espetáculo delicado e colorido, mais uma vez, vem celebrar a vida; a primavera está chegando. Vem mansinha, espera o seu tempo para se apresentar, cuida de cada árvore para que, assim, possam todas florir. Há as que, mais ansiosas, dão floradas antecipadas, pois querem logo dizer: “Sorriam... a vida é a mais nobre flor a enfeitar a eternidade”. Há também as que respeitam fielmente seu tempo natural e nem mais cedo nem mais tarde dão suas flores, mas na hora certa presenteiam a paisagem como o dourado do sol.

O ar fica leve e perfumado; a energia benfazeja é borrifada em todos os rincões... para as crianças e os adultos; os bebês e os mais vividos; os animaizinhos que na terra vivem, os que voam na liberdade do ar, os que nadam na água doce e os que nadam na do mar; essa pureza está para todos, é mais um presente de Deus.

Parece que os instrumentos de uma linda melodia ecoam todo tempo e visitam cada pedacinho de lugar levados pelo vento de gostoso aroma junto com a calma longa e breve das notas musicais. A primavera deseja

espalhar a paz como as abelhas fazem com os polens das flores, a primavera quer compartilhar a certeza de que na vida o amor é o maior dos sentimentos e totalmente restaurador das almas daqui e das de lá.

As flores coloridas e as árvores decoradas querem celebrar a bondade de, outra vez, terem recebido o regalo que é viver... a grande oportunidade de aqui nós todos podermos nos melhorar.

Cada estação traz sua vivência e expectativa. No entanto, a primavera é a mais brilhante e cheia de vida, ela é o entusiasmo e o maior exemplo de que a alegria, a leveza, a bondade podem, sim, reorganizar a estrada e deixar os passos mais suaves e uma maior possibilidade de boas conquistas.

Os cata-ventos coloridos como as flores estão nas mãos das crianças que se encantam com sua rápida rotação; o vento é agradável mas veloz, ele também está radiante com a estação. Assim são os bons pensamentos e sentimentos... quanto mais bondosos, a energia dessas emoções gira mais rápido.

A natureza, mesmo com certa debilidade ocasionada pelas atitudes dos humanos, segue seu propósito e nos ensina que o valor deve ser destinado a

coisas realmente notáveis que beneficiem o maior número de seres, ainda nos ensina que quando nos preocupamos com questões de âmbito apenas individual nos isolamos em conchas solitárias... tristes... frias... existentes em todos os lugares onde houver corações com a semelhante vibração.

É tempo de alegria, de reconciliação, de amar quem ainda não se pôde, é tempo de se redefinirem melhores escolhas coletivas e de iniciar a compreensão de que há uma só família; a natureza continuamente ensina isso. É tempo de observar o tranquilo movimento que as flores fazem em sintonia com suas folhas, elas não desperdiçam energia movimentando-se para lados contrários, elas respeitam o vento que as balança.

E agora, a cada um, ofereço a flor mais delicada e com a qual o seu coração mais se identifica, ofereço ainda um sopro suave de carinho e muita paz e um abraço fraterno e acolhedor. Ofereço-lhe também a doçura na palavra e a ternura no olhar e uma certeza abençoada de que com amor tanto ao pequenino gesto quanto à eminente ação é o mais perfeito caminho para se conquistar a verdadeira felicidade e alcançar os

degraus da evolução. A natureza, ininterruptamente, nos ensina as grandes lições.

Mais um brilhante reluzindo, mais uma etapa iniciando, mais uma vez a primavera nos orienta e nos anima apresentando a linda estrela que brilhará para a eternidade: o dom da vida.

ACALMAI O CORAÇÃO

Certas vezes, é necessário o recolhimento para se alcançar a paz; facilitar o reencontro com o próprio eu; promover o silêncio precioso tão aprazível.

Conversas, risadas, assuntos diversos, em algumas ocasiões, saturam a natureza do espírito; ele quer o afastamento e a calma, ele necessita ouvir suas palavras, sentir suas emoções, estar um momento consigo. Tudo o que para o espírito é imprescindível já lhe é semente plantada aguardando a oportunidade para a germinação.

Fazer desabrochar a semente das boas realizações é tarefa primorosa para ele, principalmente, aqui e agora para a alma que trilha o caminho material, e consente os sentimentos mais vivos e, em certos casos, ainda muito perturbadores.

De repente, a percepção é sentida, pois se não houver esse “insight” os dias passam a ser vividos sem uma razão, mas como uma avalanche que engole tudo sem entendimento. Os robôs é que têm a condição de hora após hora realizarem,

incansavelmente, suas ações; mesmo assim, em alguns deles, hoje em dia, busca-se desenvolver a questão incomparável: o sentimento. “Somos espíritos, estamos na matéria.” Há uma diferença infinita entre os verbos ser e estar: ser, estado permanente; estar, transitório. Então, há que se recolher para acalmar, compreender, melhor viver. A

materialidade é constante de acontecimentos, problemas, soluções, novidades, pessoas de agora, manutenção de amizades antigas; tudo isso se transforma numa quantidade incontável de afazeres, e o pior é que a falta de tempo sempre aumenta para as verdadeiras e importantes questões referentes ao bem-estar do espírito.

Da mesma forma que a noite anuncia o recolhimento e o descanso para a natureza, também a alma precisa de um tempo para tornar-se familiar para si mesma, no qual possa reencontrar sua essência e ser seu próprio universo dentro da vida.

ASAS ALONGADAS PARA LINDOS VOOS

Um dos exercícios mais benéficos para a compreensão e, conseqüentemente, a felicidade é o alongamento de nossas asas em busca de lindos voos pelo conhecimento. É uma atitude que depende exclusivamente da própria vontade, pois a partir dessa primeira etapa, as condições são criadas para esses incomparáveis passeios.

Quando as partículas de conhecimento são conquistadas elas se tornam multiformes; algumas vezes, recebem o nome de tolerância, muitas outras, de compreensão que, aliás, é uma variação maravilhosa. E nossas asas adoram se alongar.

Não há um tempo exato, logo todo segundo é precioso; não há uma fonte para apreensão, mas incontáveis maneiras para todo nível; não há apenas um mestre, no entanto, todos podem aprender e ensinar. A vida é a mais completa escola a céu aberto e tantas apostilas nos são entregues e em quantas disciplinas podemos nos matricular, dependerá exclusivamente da vontade.

O conhecimento gera uma das características principais ao espírito: a liberdade. À medida que se conhece, também se criam opiniões mais embasadas e coerentes deixando de viver sob a opinião alheia. É magnífico criar o seu próprio consenso fundamentado. E percebe-se o verdadeiro conhecedor por sua discrição, segurança e simplicidade, pois a sabedoria possui o refinamento discreto, ela é indiscutível.

Quantos voos essas asas podem propiciar; quantos espaços se podem preencher com algo realmente a nos completar. E do alto, mais se pode apreciar, compreender e averiguar com amplitude, ou seja, o pequeno pontinho antes visto aumenta-se para um todo e ainda com um belo horizonte. Sem esquecer que tudo o que se aprende é tesouro eterno, não se perde e muito menos pode ser roubado.

A leitura universal e saudável é um recurso extraordinário para libertar-se dos barbantes curtos que insistem em prender e impossibilitar imensuráveis voos; também há uma medida imprescindível para alcançar essa liberdade, conversarmos conosco como se fôssemos uma criança desejando aprender, então nos explicarmos com amor e carinho que nada é pior do que o orgulho de

imaginar que já se tem algum aprendizado sem a necessidade do infinito ainda a se conhecer.

E quanto mais humildade houver, vontade, curiosidade pelo novo também serão maiores a claridade e a expansão diante de nós, pois simultaneamente os universos externo e interno se dimensionarão. O conhecimento alegra demais o espírito. E a partir do momento que este compreendeu o magnífico benefício, com toda felicidade, não haverá recuo nem sequer desistência das futuras aquisições no mundo da sabedoria.

Não há um tempo ideal para o conhecimento, há um perfeito tempo para o seu começo: quanto antes melhor, mais liberdade e alegria para o universo que deseja imensamente alongar suas asas e conhecer lugares, pensamentos, história, teorias e criar sua própria opinião acerca da vida.

Que agora possa ser o início do alongamento de muitas asinhas, pois o Universo deseja demais ver os seus voos e tenho certeza de que há infinitos ângulos a serem descobertos com tanta riqueza a se explorar. Ah, e caso encontre algum universo tímido e inseguro para o voo, por favor, com suas asas mais alongadas, dê a

motivação e a segurança para essas asinhas também poderem levemente voar.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRECE

Muitos dizem que um chá de camomila ou erva-cidreira acalma o ânimo, abaixa a adrenalina causada por susto, ou tristeza, ou uma situação inesperada. Outros dizem que um copo de água com açúcar, água doce, também pode acalmar o estado de estresse pelo qual um corpo passa. Há outros chás e muitas maneiras para aquietarem a matéria. No entanto, há um recurso abençoado que serena, tranquiliza, protege e ampara o espírito, centelha divina, e, conseqüentemente, o corpo: a prece.

Este recurso não possui nenhuma contraindicação, apenas benefícios que transcendem tempo, lugar, dimensão. Entretanto, requer um estado infalível: a prece de coração puro, a prece sem palavras difíceis, pura e simplesmente com a linguagem do amor e da bondade. Quando um pedido, um agradecimento ou um reconhecimento pela nobreza da vida, criação de Deus, ganham energia verdadeira e humilde, é com a velocidade do pensamento que a prece atinge, pela

permissão divina, o coração endereçado ou realiza a energia destinada para o nobre fim. A prece é balsâmica, curadora, protetora, apaziguadora e leva claridade onde antes era só escuridão.

À medida que compreendemos o seu benefício, também, assim, começamos a compreender que tudo na vida se propaga sob a forma de energia e o pensamento é uma das mais comprovadas maneiras de se considerá-la. O que pensamos, de alguma forma, já realizamos. Então, a essência do pensamento e do sentimento deve ser extremamente cautelosa e criteriosa e ainda de total responsabilidade de seu criador, pois além de ser responsável pela reação do seu ato, é com o criador que ficará a maior parte da energia criada, ou seja, não importando se a essência seja benfazeja ou o seu oposto.

Pois bem, a prece é um dos mais nobres recursos para a centelha começar a entender a vida, pois favorece o recolhimento, o autoconhecimento, a visão com mais calma e clareza, a valorização de mais uma existência muito ou pouco desenvolvida, o despertar da sabedoria, a compreensão da imensurável essência e, no semblante, aparência da alma, a esperança e a felicidade começam a ser mais percebidas.

Quem já apreendeu o maravilhoso sentido da prece, sentiu o pulso da vida e a bondade divina; a ternura do sopro fresco durante as tardes de céu azul; o apaziguamento do coração após uma perturbadora ocasião; a força para o recomeço onde antes era campo de desilusão; a eternidade da alma através do horizonte restaurador como o tempo. Quem já apreendeu o abençoado sentido da prece também já aceitou e começou a levemente compreender que a vida é dádiva para a centelha criada por Deus e que as existências são personagens que propiciarão ao espírito a depuração até o seu mais nobre objetivo para um momento longínquo, mas objetivado: o da condição de espírito puro.

É mais do que comprovado o benefício da prece no aspecto completo da construção do ser. Então, o necessário é a vontade de ajudar-se primeiramente com a disciplina do recolhimento, a neutralização dos maus sentimentos, a bondade em pedir pelo necessitado e agradecer pela imensidão de nobres realizações, a vontade de se melhorar, de ser mais essência do que matéria, pois quando observamos a vida em seus detalhes surpreendentes, a prece sincera é luz a guiar o próprio coração e muitos outros que não aprenderam

ainda esse recurso bendito disponível em todas as dimensões.

A prece é flor que nasce para perfumar e harmonizar o nosso eterno jardim e faz desabrochar as benfazejas características que estão latentes e que imprescindíveis nos são. A prece é para o espírito, como o alimento é para o corpo; como o ar também é para os pulmões; como o amor é para o coração.

DOCES E SÁBIOS EDUCADORES

As crianças e os animais são seres curiosos e demonstram claramente essa curiosidade por serem simples e deixarem à tona, sem se preocuparem, sua real essência. E como é fantástico viver com simplicidade dispensando as máscaras de ocasião.

Além da curiosidade, a autenticidade é fator comprovado. Podem não ter a vontade respeitada como tanto se verifica, talvez pela inexperiência ainda necessitem muito de orientação ou também pela falta de tempo e interesse constante dos adultos, mas esses pequenos tentam imprimir sempre a verdade. Certas vezes, o adulto sofre muito com regras sociais que mais prejudicam do que fazem crescer. Deve-se observar mais as crianças e os animais e querer aprender antes com eles que forçá-los a um ensinamento obsoleto quanto à felicidade, quanto a sempre ter a razão maior sobre a vida.

Se a simplicidade estreita laços e une corações, cura almas e fortalece olhares, nada mais esclarecido do que declará-la como uma lei de progresso para a

humanidade. As crianças não julgam, abraçam o companheiro; repartem o lanche e, em muitos casos, deixam de comer para darem ao amiguinho mais necessitado; elas falam a verdade, pois ainda não estão muito à vontade com a mentira, isso virá infelizmente com o tempo; dizem o que sentem e fazem birra quando seus desejos são podados, nem sempre é coerente realizá-los, mas elas demonstram suas vontades e choram e nos lembram de que são humanas e que mesmo crescidos somos também.

No entanto, as crianças e os animais trazem a doçura, a fragilidade que os adultos, ocasionalmente, confundem com fraqueza e isso para a sociedade é “inadmissível”. Oh, pobres adultos, insistimos em sofrer e quanto passamos a vez de nos sentirmos felizes.

Os ternos educadores sempre nos ensinam que a vida é presente e devemos desembrulhá-la com alegria, carinho, respeito e enorme singeleza. Quando se deseja ser quem não é e, ainda pior, demonstrar ser quem ainda não se tornou, esse universo particular e os seus arredores ficam sem graça, sem cor, sem interesse em conhecê-lo. Há lugar para todos do jeitinho que são e

sempre espaço para o melhoramento de cada um. A vida é muito generosa.

Por que nasce o sorriso em um adulto quando avista os olhos de uma criança? Simplesmente porque a energia infantil é pura e leve, verdadeira e doce. Da mesma maneira esse sorriso nasce quando os olhos avistam o animalzinho. Esses dois amáveis seres não exigirão algo que não podemos doar, aliás, algo que eles muito desejam é somente a atenção; não perceberão se estamos com roupas caras ou temos elevadas posições sociais, apenas quererão o nosso carinho; não se importarão quanto dinheiro temos, pois afeto, companheirismo, lealdade não têm preço e nenhum dinheiro que os pague.

Sim, as crianças e os animais são meigos e sábios educadores na escola da vida para os adultos que ainda não adquiriram os valores que elevam o coração. Em matéria de real aprendizado, os pequenos podem nos ensinar muito mais do que imaginamos que possam aprender. Quando a criança sorri é sua alma que se sente feliz; quando o animalzinho balança seu corpinho e abaixa os olhinhos só com a graça que ele sabe ter é

porque está compartilhando a pureza do seu mais lindo sentimento.

Portanto, crianças e animais são antes de tudo seres a fim de ensinarem, todos os dias, adultos que ainda não assimilaram dois conteúdos tão nobres e vitais: o amor e a simplicidade.

JÁ ADULTOS, CRIANÇAS SEMPRE

Mesmo com muitas primaveras no caminho, sempre seremos crianças para os nossos pais. A comida de que o filho gosta, a mãe faz para agradá-lo; se o vento está fresco, a mão materna logo traz o casaco e arruma, com ternura, o cabelo despenteado.

O pai lhe pergunta se precisa de alguma coisa e afirma:

– Sabe que o pai está aqui – diz o patriarca para seu herdeiro.

Quantos amanheceres esses pais já viveram ao lado dos seus filhos e quantos mais ainda o querem! Os cuidados paternos são eternos.

Há quem diga que já é grande o suficiente para se resolver na vida; contudo, na primeira ocasião mais delicada, é da fisionomia do pai e da doçura da voz materna que a mente do filho se lembrará.

A mãe é o porto de amor e afeto a esperá-lo, é a esperança que os olhos mais novos carecem avistar; o pai, com menos palavras e afagos mais leves, é o sim quando devido e o não, decidido, para orientá-lo nas

escolhas do andamento da vida; em alguns casos, essa ordem se inverte, porém, são eternos ninhos de proteção e amparo. São dois companheiros importantes em nossa jornada. Hoje escrevo como filha, com enorme amor e admiração por meus pais queridos.

Sei que ainda sou, para eles, a menina da infância, a filha pequena que precisava de atenção; e eles continuam, para mim, o meu abrigo seguro com a orientação equilibrada quando necessito.

Assim são os pais. Para eles, nós, os filhos, sempre seremos eternas crianças.

Saibamos respeitá-los e amá-los como nossos companheiros mais velhos e tão valorosos. E que esse apreço se estenda aos pais de nossos amigos, conhecidos, avós e a todos aqueles que hoje são pais e para os que o serão no futuro.

HÁ QUE DEIXAR NASCER A FLOR

Para que algo bom nasça no coração há que extrair o que impede e enfraquece a caminhada para o horizonte. Compreender mais a vida é o condutor para a alma que deseja evolução. Assim como a perseverança e a confiança são determinantes para a formiguinha, também deveriam ser para quem deseja progredir, acrescentando ainda a humildade.

O lamento desfalece a alma que sofre tantas investidas, ilusões, desilusões e ainda dificulta a compreensão de que todo ser é responsável por aquilo que cria. No entanto, a vida sempre ensina, o sol nasce todos os dias, o vento sopra, às vezes, forte, outros dias mais suavemente e depois do inverno, a primavera chega com as vivas cores, os cantantes pássaros, a brisa amena, o azul céu e os dias com cheiro de vida nova. E a cada amanhecer, a possibilidade de deixar para trás tudo o que fere a alma e atrasa sua emancipação surge antes mesmo dos primeiros raios solares; a oportunidade é viva e pulsante.

O coração ama o bom sentimento, mas há que soltar as tristes emoções; para que caiba mais paz, há que desconsiderar o tormento; é de muito bom grado nos examinarmos antes de destacarmos as imperfeições do outro espírito também em território de aquisição do progresso; há que ser mais amor do que a infeliz ausência dele; há que querer ser mais irmão do que inimigo; para recomeçar um novo tempo, há que renovar o coração soltando a pesada corrente da discórdia, inaceitação, reprovação, descontentamento, maldade.

A flor exala o suave perfume e encanta os mais distantes e inóspitos lugares, ela sempre será uma flor. Mas o mesmo espacinho, na terra, de seu caule, somente ele poderá ocupar, como a ciência já comprovou: um mesmo espaço, dois corpos não podem ocupar. Então deixemos a linda flor também no deserto, pois o que é bom se deve cultivar. O que destrói, entristece, atrasa, prejudica ambas as partes, quem doa e recebe, deve deixar de existir, torná-lo enfraquecido e sem importância.

E essa nova luz precisa iluminar de dentro para fora trazendo o bem-estar a seu emissor e seu receptor;

as benéficas palavras são eficientes condutores e que para isso sejam utilizadas.

Há o bem e ainda o seu oposto, mas a renovação e o início da felicidade só resultam de ações e sentimentos benfazejos, ou seja, ordem natural no ciclo da vida.

O campo sempre está para receber a semente, mas o plantador que revolve e prepara a terra cria sempre melhores condições para felizes colheitas, pois no lugar da ociosidade empenhou o labor; há que sempre escolher o plantio.

E o nosso terreno mais primoroso é o coração. Em seu interior, infindáveis emoções podem povoar; os inquilinos são muitos, mas para moradores definitivos, há que muito observar, conhecer e decidir sempre pelos bondosos e mais nobres sentimentos que poderão conduzi-lo, de fato, a uma elevação na qual a paz, o amor, a bondade, o entendimento serão permanentes e os donos naturais para o caminho produtivo.

Do campo da vida, as ervas daninhas precisam ser extirpadas para não enfraquecerem as flores que já estão floridas e todas aquelas que desejam nascer.

O amor é a mais linda delas. Em todos os jardins, essa flor é a mais iluminada, eterna, protetora e

refazedora tanto de um coração como de todos os infinitos milhões deles.

Há que deixar o amor florescer... sempre.

COMO O MAR QUE LEVA E TRAZ AS CONCHAS

A vida é doação e recebimento. A vida é ininterrupta, é grandiosa, é criação da Inteligência Suprema de bondade e amor, é a estrada para sempre na qual a eternidade é anfitriã. A cada segundo um tempo se vai e outro já nasce sorrindo, pois há tanto por conhecer e viver. Em cada lugar deixamos um pouco de nós e levamos um pouco de onde estivemos. Da mesma maneira, deixamos um pouco de nós com quem nos relacionamos e levamos um pouco desse alguém.

No nosso coração estarão a saudade, a esperança, a dor, a alegria, a força, a determinação, o esmorecimento, o refazimento, a decisão, a demora indecisa, o horizonte azul, a crença de que tudo ficará bem, a emoção, a prece, a angústia em alguns momentos... que passa, a paz, a ansiedade, o amor. E como tudo é energia, assim durará até o tempo em que for nutrido. Para os bons fluidos, alimento sempre; para os negativos, privação agora mesmo, ou seja, da forma que vivemos, a vida também nos embalará. Tudo está interligado e até o mais distante lugar ou tempo é

acessado pelo pensamento imediatamente, recurso abençoado do espírito.

Se não há fuga, pois não se pode fugir da própria consciência e não há desculpa, pois a verdade é absoluta, então, melhor nos entendermos com o Universo e buscarmos logo a estrada progressiva. Sem mencionar ainda que nos encontramos no lugar produtivo para o nosso desenvolvimento em relação a companheiros, trabalho, ajuda, convivência e aprendizado.

Pela manhã, as flores abrem para alegrar o dia; o sol abrande e aconchege; os pássaros, puros, nos relembram da liberdade que virá com a consciência tranquila e do dever cumprido; o sorriso das crianças trará o brilho; as pessoas serão parte de cada uma; eu levo comigo um pouquinho de tudo o que vivi no dia e esses dias todos compõem a minha existência, assim como cada um está compondo a sua.

A vida é a soma de tudo e a transformação para o bem, ela é agora e tudo se renova para a sua continuação. Não há outra maneira, a vida sempre existirá, graças a Deus. Entretanto, podemos melhorar muito como a vivemos, pois apenas passar por ela, definitivamente, isso não dá. Um fator determinante é querer aprender e

para essa atitude devem-se inserir disciplina, compreensão, vontade; sem dúvida, essas características nos levarão à aprendizagem e quanto mais luz do discernimento, mais amor no coração.

E para cada olhar, sabendo que é uma impressão vivida, haverá mais bondade a repartir; a cada lugar visitado, mais respeito; a cada pensamento, mais responsabilidade; a cada palavra, mais ternura; a cada amparo, mais desprendimento; a cada realização, mais eficiência; a cada descoberta, mais esperança. Somos vida que da vida fazemos parte. Somos um pouquinho de cada construção no bem e da desconstrução de nossos equívocos. Somos um pouquinho de cada cor e de cada traço, de cada etnia, mas antes de qualquer coisa, somos essência, somos centelhas divinas rumo à evolução.

Então que despertemos para o nosso melhor a cada novo segundo, pois o mesmo Deus que habita em mim, habita em você; se existe uma grande família universal, nada mais coerente que nos comportarmos como um dos irmãos sob os olhos do Pai. Ainda somos um pouco do sol, da lua, do vento, da chuva e desejamos também ser bastante da vontade de crescer e desabrochar, ser cada vez mais luz no caminho, ser cada

vez mais paz, equilíbrio, amor e verdade, ser mais nós do que individualidade.

A vida é uma troca: doação e recebimento, esforço e conquista; cada existência é um voo cuja experimentação alonga as asas para voos mais distantes e seguros, mais felizes e compreensíveis.

E deixaremos um pouquinho de nós e levaremos um pouquinho conosco.

GESTOS QUE TRAZEM LUZ AOS OLHOS

Às vezes, presumimos uma quantidade maior de situações ruins, negativas, tristes no dia a dia. Contudo, fico muito emocionada e feliz pelo outro número bem mais elevado e crescente de ações benéficas e fraternas realizadas por pessoas comuns, em lugares comuns, a todo momento.

Professores que deixam a escola urbana para atenderem crianças e jovens em áreas quase inacessíveis se não fossem a determinação, o amor e a responsabilidade por quem necessita um pouquinho mais em algum quesito, pois quase sempre, em muitos outros, esse simples companheiro esbanja solidariedade.

Outros tantos médicos que abdicam o consultório equipado, todo esterilizado, para auscultarem os corações em meio a casebres sustentados pela fé.

Luz bendita que ilumina o rosto desses irmãos solidários e amorosos, irmãos compreensivos de que o outro é sua própria extensão. Semblante sereno, facilmente um sorriso nasce pelos lábios ou pelos olhos

transparecendo sua essência. Normalmente, uma só alma solidária abarca e auxilia contingente de outras mais necessitadas.

Vidas com simplicidade, mas com a consciência de que, de uma forma ou de outra, o universo é interligado. Os seres necessitam de ajuda, e também podem amparar.

O irmão mais humilde repartirá o pão no mesmo segundo em que o recebe. Ele sabe que a necessidade básica dói na carne e procura amadurecer a alma. O coração existe para amar, para realizar o bem, essa é a sua grande característica; sendo assim, um fato tanto me sensibilizou.

“Café pendente”! Ainda não tinha ouvido essa expressão. Sempre nos surpreendemos com as incontáveis maneiras de se fazer caridade. Pois bem, essa expressão “café pendente” é, há muito, usada em cafeterias da Europa. Frequentadores desses lugares tomavam seus cafés, mas sempre deixavam outros pagos, pelo menos mais um.

Esses cafés eram retirados por pessoas que não podiam pagar pela bebida quente, principalmente, no inverno castigante. Então, chegavam à porta desses estabelecimentos e diziam com a voz tímida:

– Você tem um café pendente?

Desde a primeira vez que a expressão foi usada, até hoje, sempre estive à mão um café quente para acalantar o corpo e abrandar a alma. Sempre haverá.

E assim a humanidade caminha. Se há algo para melhorar?... demais; entretanto, em todos os momentos e em toda parte, os bons atos, as palavras revestidas de ternura e escoradas pelo amor tornam-se reais e transformam vidas.

Toda vez que houver condições de amparo, ampare; o coração sorverá o bálsamo energético... por favor, qual coração?... tanto o que recebe quanto o doador.

SENSÍVEL MUNDO NOVO

Sou Téó, um garoto comum do ensino fundamental de uma escola pública no século XXI. Tenho de fazer um trabalho para a Feira de Ciências com o seguinte tema: Qual planeta gostaria de conhecer melhor e futuramente morar?

O professor nos passou um material amplo com o assunto em questão. Trazia informações sobre alguns planetas já conhecidos, pelo menos por nome, como: Júpiter, Plutão, Netuno. Li todo o conteúdo; gostei mais de um do que de outros, mas em minha mente já havia toda a imagem do planeta dos meus sonhos.

De início, era preciso desenhar e montar uma maquete do lugar. Nunca fui bom em artes, mas não havia outro meio, eu precisava fazer, valia nota. Pronto. Tinha o material necessário; porém, nossa imaginação cria tudo com muita rapidez, facilidade, com detalhes e de forma tão generosa para se consertar, adaptar-se, até se moldar conforme a imagem idealizada, bem diferente da prática. Comecei pelo começo, ou seja, a base. Aprendi que aqui na Terra todo lugar necessita de um

chão para se firmar, aprendi que isso se chama gravidade, mas o meu planeta pode ser como desejo.

O lugar era, antes de tudo, limpo e organizado, pois não se pode realizar grandes feitos em meio à bagunça e sujeira; amplo, sem tantas coisas aglomeradas, de fato quando muitos objetos ficam amontoados, a energia existente não é tão boa; isso aprendi com um inesquecível professor no ano passado... ele vivia com amor à vida.

No meu planeta, a compreensão, a ajuda, a disciplina, o respeito, o amor seriam nossos como o ar é do pulmão; como a água é para a vida; como a bondade é para o manso coração.

Haveria muito desenvolvimento, no entanto, a modernidade não atrapalharia o que há de melhor: o relacionamento entre os seres. Haveria também muitos animais e nenhum aprisionado, muito menos maltratado; os moradores compreenderiam que uma pessoa sozinha, raramente, é capaz de realizar grandes ações, mas quando se somam braços e bom sentimento, sempre se conquistam patamares elevados.

A fauna, a flora, os rios, os mares, o céu, o sol e o ar, penso que seja melhor com ar, embora muitos planetas não mais

necessitem, seriam preservados para o uso produtivo, eficaz e vital.

As casas seriam todas de forma igualável e com muitas flores coloridas na entrada; no quintal, pés de frutas alimentariam, salutarmente, seus moradores e embelezariam os terrenos sob medida. Os animaizinhos seriam bem cuidados e respeitados, ou melhor, nossos irmãos menores receberiam o amparo e a proteção.

Os muros seriam bem baixinhos, somente para a constatação e organização do espaço; todos seriam parte do todo. O vizinho seria um amigo morando ao lado; cada cidade preencheria o ambiente planetário.

Haveria, para os seus moradores, tudo do que necessitassem, nem de menos, nem de mais; prevaleceria o equilíbrio, ajuste perfeito para o progresso.

A harmonia seria o sopro em todo lugar.

Então... esse seria o planeta no qual gostaria de morar, pois já o conheço de forma consciente ou não, por saber que há sempre algo melhor a desvendar, a sentir, a viver, a construir.

O professor não me deu a nota máxima pelo trabalho, mas se sentiu feliz por perceber que este planeta está em mãos de idealizadores

com olhos para conquistas próximas e benéficas e que o planeta sugerido é o reflexo para toda realização a ser alcançada.

Ah, o nome do meu planeta...
é Felicidade. Tenho certeza de que a Terra passará por essa feliz denominação.

SER MAIS DO QUE SE PARECE SER

Quando se observa um campo de girassóis, vê-se apenas sua superficialidade; quando os olhos buscam o céu, somente uma pincelada se pode observar; quando outros olhos nos olham, somos muito mais do que eles podem nos enxergar. Cada girassol é um todo; o céu, o começo do infinito e cada um de nós, um universo inteiro.

Na bagagem há as venturas e as desventuras, os aprendizados e as reincidências, a vontade de progredir e o esmorecimento, tudo o que já se viveu e a eternidade. Há também os medos, as dificuldades, os traumas que por derivarmos de criação simples e ignorante necessitamos tudo aprender, no entanto, nem por tudo passar; o livre-arbítrio é responsabilidade nata.

E seremos sempre do tamanho que desejarmos, mas nunca da forma como os outros olhos quiserem nos avaliar; a capacidade é característica para todos os espíritos e a partir da decisão de realmente viver em seu mais amplo objetivo, os meios serão criados para a realização dos projetos com os olhos felizes, os passos

numa cadência de paz e o coração, renovado, mais se aproximará da felicidade e do caminho proposto.

Mesmo que as sementes de girassóis sejam plantadas em carreiras mais espaçosas ou próximas sempre brotarão amarelos girassóis; ou se os versos forem compostos por letra de forma ou cursiva, independente, formarão o poema; assim se as brincadeiras de criança forem mais simples, da mesma maneira trarão alegria aos pueris. O que sempre importará é a conduta no bem; o julgamento é totalmente desnecessário.

Apenas quem sente sabe o valor do sentimento, somente quem vê é capaz de descrever a imagem, só quem faz compreende a energia precisa para a realização de um ato, portanto, apenas o próprio coração é apto para fazer sua avaliação sincera.

Por sermos um universo somos tanto mais do que aparentamos, então que sejamos maiores para o lado bom e de toda a mais notável característica. Somos vivência, amor, experiência, alegria, também somos dor, frustração, cansaço, somos muito além do que podemos imaginar e ainda infinitamente melhores podemos ser...

somos centelhas divinas a caminho do progresso na evolução.

E por ser tudo isso e ainda mais é que um coração não deveria delimitar o outro pelo que aparenta, pois de aparência a humanidade cada vez mais se deturpa e prolonga o sofrimento. Quando os olhos desejam compreender, eles observam simplesmente os outros como viajores do mesmo tempo sem se preocuparem com a formulação de um julgamento porque cada um é além do que se pode ver.

Assim como acontece com um campo de girassol, ocorre também com cada centelha: somos o acúmulo de nossas experiências. E por assim ser, a confiança, a paciência, o respeito devem ser renascidos e fortalecidos, pois nós sabemos o tamanho que realmente somos, o sentimento que sentimos, o que vemos e fazemos e, sem dúvida, nunca seremos do jeito que nos enxergam.

E quando olharmos também para os lírios do campo estaremos certos de que há muito mais em cada lírio do que ele próprio pode parecer.

UM PLANETA AZUL EM ALERTA

Quando se conhece o que é bom, o coração não quer mais deixar de vivê-lo. Quando o corpo também experimenta a comida saudável, a água boa que mata a sede, o calor que aquece, o teto que protege, a energia que traz a luz para inúmeros benefícios, ele não quer mais deixar de usufruir esses bem-vindos adaptadores da vida em progresso.

Mas para continuar a desfrutá-los é imprescindível a consciência de que isso tudo é finito, prejuízo ainda maior se for conduzido com egoísmo e não com sabedoria. Sinto tanto em observar que há pessoas preocupadas, exclusivamente, consigo e não compreendem e sequer percebem que são parte do universo e desse Planeta tão rico e provedor de oportunidades para todas as centelhas que aqui estão e para as que virão.

Somos extensão de tudo isso. Somos responsáveis por isso tudo. Estamos, indistintamente, comprometidos com o globo azul e com toda a energia pertencente a ele.

Os prados e campinas; as cachoeiras; as flores; as árvores e toda vegetação; os animais; o ar; a terra; a água que é vida; as mais lindas paisagens; as crianças... somos tão responsáveis. As transformações naturais são inerentes, ou seja, precisam acontecer, mas as mudanças desequilibradas, egoístas, resultantes da discórdia e descomedimento humanos, ah... como isso é terrivelmente triste e terminantemente inapropriado.

Um Planeta tão formoso, criado por Deus, para ser território de melhoramento para almas tão necessitadas de oportunidades, um lugar desenvolvido perfeitamente em detalhes inimagináveis e formas nunca antes vistas e exclusivas, sem dúvida, maravilhoso presente de Pai para seus filhos. E o que esses filhos estão fazendo? E o que esses filhos podem fazer?

Esses filhos estão agindo como se fossem únicos e a lei do mais forte prepondera sobre os mais fracos. As barbáries são incompreensíveis contra quem nos mantém com vida: a natureza. As árvores choram a dor de sua dizimação; a água, líquido vital para todos nós, sente a tristeza da poluição e ganância humanas e se transforma em cristais tristes, opacos e com tanto medo. Precisamos, incansavelmente, nos lembrar de que a

natureza sobrevive sem nós, porém, nós, sequer, aqui, existimos sem ela.

Mas esses filhos também muito podem consertar e, pelo menos, começar a amenizar a dor causada ao Planeta, refletida, inteiramente, em nós, seres pensantes. Todo bem precisa ser preservado e cuidado; dedicados, a ele, o respeito e o carinho. E o ser humano é tão capaz de bons atos, é tão hábil em atitudes benfazejas e criativas, mas ele precisa entender o real motivo de sua estada, antes de tudo, ele necessita se ver como espírito que é, por enquanto, na matéria. Ele é espírito e está matéria.

Cada um possui um universo para administrar, a própria vida. E se cada um se empenhar na boa administração desse universo, quanto benefício acontecerá. Aguardar que o outro dê o primeiro passo é prender-se à margem do abismo. O passo para o progresso é exclusivamente individual e o exemplo abrange o coletivo.

Então, que as pequenas boas ações já se iniciem em nossa própria casa, nos braços de nossa família, com sua contagiante energia e se irradie a muitos outros lares invadindo cidades, países, continentes.

Lembre-mo-nos, constantemente, de que somos os primeiros atingidos por toda nossa ação realizada, mas com a notável diferença de que podemos ser beneficiados ou tristemente prejudicados.

O AMOR ASSIM COMPREENDIDO

Era início da manhã; o sol estava brando.

Numa rua, ainda não asfaltada, praiana, um senhor e sua senhora vinham devagar. O homem empurrava, com certa dificuldade, a cadeira de rodas de sua amada companheira.

Tinham mais de oitenta e, há muitas décadas desse tempo de vida, estavam juntos.

Ela, após sérios problemas de saúde, não mais se podia zelar. Era cuidada por seu terno amor... amigo... companheiro.

Vinham os dois e quando se aproximavam de um casal, vizinho da rua, pararam para desejar o “bom-dia” – os mais antigos, com a sabedoria e a ternura adquiridas, fazem questão de manter esse hábito salutar – e nesse intervalo do pequeno passeio matinal, o senhor abriu o coração para o casal amigo:

– Farei o melhor que puder por esta minha companheira até o momento permitido.

O homem dizia com uma mão no ombro e a outra na cabeça da esposa.

Ela estava bastante franzina e debilitada, não mais falava, mas seus olhos azuis lançavam o apreço de há tantos anos completos e juntos vividos; experiências maravilhosas, difíceis, alegres, tristes, no entanto, com único desfecho: o crescimento da alma que será sempre espírito.

Havia, mais uma vez naquele momento, o encontro da cumplicidade, do respeito, da compreensão e da vida, pois o esposo, também já mais fraco e cansado, esforçava-se para ampará-la, literalmente, de corpo e alma.

Cuidava da parte física e alimentava ainda mais a essência intocável e eterna, com os recursos da prece, do carinho, da paciência, ou seja, do amor que unem espíritos na caminhada da plenitude para a sua emancipação.

Depois de uns minutos compartilhados, o senhor deu até logo aos amigos e, empurrando a cadeira de seu amor, rumou para o lar que os esperava.

Na estrada da vida, estavam os dois seguindo e aprendendo juntos.

E o sol brilhava no céu.

SE DESEJA A VIDA, AJA COM ESTA ATITUDE

A natureza se renova constantemente e seu aprimoramento é notável. Sua bondade em conciliar flora, fauna, homem em harmonia vital, de fato, é inspiradora e puramente baseada na mais nobre sabedoria. Sim, a natureza é sábia e calma senhora a nos ensinar, no entanto, o espírito humano é disperso para, muitas vezes, compreendê-la e respeitá-la. Tudo deseja se transformar, é o intuito natural, porém, o espírito humano ainda dificulta e retarda a sua conquista.

Horizonte infinito e amparador aguarda o despertar dessa centelha, o horizonte sabe que ela despertará e aguarda no mais próximo tempo a sua alva mudança para o seu crescimento, para o seu corolário. E tudo só melhorará quando o que na centelha for mais compreensão e mais amor a sentir e a oferecer, pois a sua bagagem é a própria vibração. Somos tudo o que pensamos, sentimos, falamos e agimos.

E os bosques tímidos desejam ser cuidados e não mais tolhidos; as florestas só anseiam ser preservadas para assim preservarem o Planeta e garantirem

condições de vida a seus dependentes; os pássaros, os animais da terra e os aquáticos dependem da regência dos homens para assim sentirem o andamento da composição, ou trágico, ou piano, ou retomada da plenitude que é a vida.

As águas doces e as de sal se misturam com as próprias lágrimas da dor que sentem com a falta humana de respeito, amor e entendimento. Mas elas ainda correm com a esperança de que aos poucos o coração do homem possa se conscientizar e compreendê-las como recurso vital do Planeta.

Também o próprio ar será capaz de respirar e inspirará o suave e puro bálsamo para a continuação da vida no globo da água quando a atitude humana for mais equilibrada e humilde sem tanto insistir na modernidade cega, egoísta e orgulhosa que infla os bolsos e limita demasiadamente as condições básicas de viver.

E a terra clama proteção para continuar germinando as sementes que alimentam os seres humanos, os animais, pois esta mãe se encontra tórrida pela falta de cuidado, contaminação que incessantemente lhe chega e despreocupação humana que calcifica seu adubo gerador da vida. A terra é base

amparadora de tudo o que cresce sobre ela e eleva adiante para sentir o sopro animador e o calor do sol, ela é sustentação para a continuidade.

A energia do fogo é a própria geradora das ações. Tudo necessita de uma força motriz para ganhar movimento e realização e a necessidade agora e há muito é a da conscientização de que o que é feito de positivo ou não sempre nos afetará diretamente. Acredito que já existam muitos maus exemplos distribuídos pelo Planeta das águas e que não há o que mais esperar para a conscientização de cuidar-lhe e protegê-lo como a mãe e o pai que nos embalam e nos protegem e nos dão condição de viver. Sim, o Planeta é o nosso pai... e nossa mãe, é o nosso lar... e o que estamos fazendo com os pais e o lar que nos dão condição de viver? Acredito também que nenhum de nós é feliz com o sofrimento causado à nossa família.

E a bondade divina é tão imensurável que nos oportuniza a, a partir de agora, neste instante, fazermos diferente, pois o amor só gera sentimento e atitude bondosos e se há renovação, há o amor a ser exercido sempre primeiro por nossa família, o nosso Planeta, pois o bem realizado a ele será benéfico a todos os irmãos de

agora distribuídos pelos continentes e pelos que anseiam pela vinda ou a volta a esta universidade-laboratório, que é o Planeta Terra.

PARA O PROGRESSO CHEGAR

Se não houver a preocupação em buscar a luz e a verdade, certamente, outros objetivos serão incompletos e efêmeros. O espírito necessita de reais valores para a sua completude; tudo o que é ilusão para ele, muitas vezes, é encantamento para o seu estado encarnado e isso tanto se verifica como sofrimento ao despertar novamente no campo espiritual, seu real lar.

A luz está no progresso, no caminho do conhecimento, na compreensão das artes, no cortês relacionamento entre as pessoas e o meio ambiente, na conquista do bem em todo o seu grau e em toda maneira possível, na persistência diante das difíceis transposições e na elevação do sentimento com sublime amor para amenizar dores e agradecer a vida, grandeza magnífica, por meio da prece, recurso abençoado e infalível.

À noite, mesmo diante da mais incrível paisagem, muito pouco se é possível admirar, pois sua notável característica está oculta, apenas a luz da lua a ilumina

tão limitadamente. A beleza e toda sua essência existem, no entanto, apenas com o sol da manhã seguinte é que as cores vivas pulsarão e todos os mínimos belos detalhes ganharão sua individualidade formando o todo.

Poemas trancados em gavetas não serão capazes de emocionar nem somente a intenção poderá construir degraus para o progresso, palavras amorosas sem serem ditas não enternecerão duros corações, clássicos musicais executados em porão não vão levar suspiros felizes a ouvidos amantes dessas composições. Tudo necessita ganhar vida, tudo necessita receber luz. Atitudes verdadeiras geram leveza ao próprio sentimento e as com bondade trazem mais luz diante dos passos com o destino a um feliz caminho.

A preocupação com a verdade e a luz deveria ser o pensamento e o sentimento primeiros e dominantes. Importar-se com o que os corações aprendizes pensam a respeito de ações, por eles, ainda incompreendidas é demasiadamente desperdício de energia e ineficiência na construção do progresso. Há tanto a se realizar, há um universo inteiro a se compreender e investir no desenvolvimento próprio e coletivo de maneira real e bondosa e, certamente, isso é ação benéfica e iluminada.

Tudo o que é pautado na ilusão não contentará a alma; tudo o que é alicerçado na verdade e na luz ganhará a forma da paz e a estrada do crescimento. A boa vivência e o respeito com o todo acrescentarão calmos dias a quem os realizar. Todo ato gera uma consequência, ou melhor, responderá com a mesma intensidade e energia aplicadas à ação. E como é fácil e simples perceber as falsas palavras acompanhadas de um olhar que não se convence.

Os olhos do céu nos veem de cima para baixo com visão perfeita, ampliada e antecipada. Não enganaremos ninguém se a verdade não fizer parte de nós, a não ser, nós mesmos. Sabemos o que é verdade e reconhecemos perfeitamente a luz; precisamos compreender o benefício que essas duas senhoras experientes em felicidade podem nos proporcionar. Portanto, quanto mais levarmos a nossa oferenda à vida de forma clara e verdadeira, ou seja, com bondade e amor, mais esses mesmos sentimentos permanecerão em nós e nos farão centelhas cada vez mais emancipadas.

E como o maior exemplo, temos Jesus, sinônimo perfeito de luz e de verdade.

SAUDAÇÕES À PRIMAVERA

Veja, é primavera!... a rainha das estações. Com ela, o brilho das flores é realçado; os campos, como tapetes peruanos, tombam com o vento suave, deixando uma onda de cores em seu movimento.

Os beija-flores se regozijam com a plenitude alcançada; os rios passeiam no curso definido pela mãe, a natureza; o sol, ah... o sol... seu brilho transcende aproximando-nos da energia da infância, da criança que tudo quer aprender... viver... sorrir, da criança que não possui o preconceito, mas possui, sim, a fraternidade igualitária, porque sente o planeta sem diferenças e inteirinho rodeado da verdadeira essência da vida.

O céu apresenta, agora, o melhor do seu azul; o infinito parece mais próximo e a distância para amar, respeitar, agir com caridade e humildade torna-se mais possível; a chuva desce brilhante desprendendo do alto como regalo para animar o campo e este alimentar os seres para o progresso, aos pouquinhos, conquistarem.

As plantinhas constataam que essa estação é o mais puro estágio e este vivifica o ar que, como a energia,

está em todo lugar. Elas aguardam, ansiosamente, os vindouros amanheceres, como crianças à espera do presente no dia do aniversário.

Sinta! É primavera! Tudo floresce com brilho refinado, com tons que animam, com sensibilidade esplendente. Entretanto, as flores podem ser constantes na alma quando se cultivam a doçura confortante, a mão amparadora, o aprendizado que constrói e a palavra amorosa que consola.

As outras três estações também aguardam a primavera, pois mesmo com o propósito de cada uma delas, anseiam pelo brilho da renovação.

É assim, todo ser vivo quer vida para se iluminar e a vida também requer proteção e bondade do ser que nela faz sua morada. Sempre haverá um intercâmbio natural, então, bem mais sensato e sábio agir com a consciência de toda essa interligação.

Olhe pela janela! A vida pode ser uma primavera.

HAVERÁ OS MEIOS PARA AS REALIZAÇÕES

Dezembro se iniciara, mas Onofre, pai de duas meninas, gêmeas, sabia que mais um ano teria dificuldades para comprar os presentes, mesmo simples, das filhas. Elas já contavam com oito anos e entendiam um pouco sobre as privações existentes para a família que morava num bairro afastado do centro da cidade; o local era composto de casas de muita modéstia e pobreza, ou seja, casebres. E a vida daquelas outras famílias não era muito diferente quanto à ordem financeira, o que se distinguia era a convivência em cada casa.

De família religiosa, Onofre passou para a esposa, Leocádia, e as filhas, a seriedade, a fé e o amor tão necessários referentes ao sagrado, a Deus, criador de tudo e também lhes passou a importância da oração. E era muito natural vê-los em prece pela manhã e ao se deitarem, no entanto, sabiam que o intercâmbio entre a Terra e o Céu é em tempo integral.

Era encantador observar as meninas em seu recolhimento, tanta fé e pureza. Havia também Niña, uma cachorrinha vira-lata que aparecera, pequenina, e

por lá ficou. O animalzinho era muito amado e respeitado e retribuía com grande carinho tudo o que recebia.

Enquanto as irmãs faziam a prece matutina, a cachorrinha, graciosamente, parecia entender e também se colocava com a cabecinha baixa e em profunda concentração. Era docemente querida.

Onofre e a esposa trabalhavam fora. Como mãe e companheira, atenciosa, depois que chegava do trabalho exaustivo como doméstica, ela preparava a comida e tudo o que precisassem. E o casal se preocupava com o presente das filhas, embora soubesse que não era o mais importante, no entanto, principalmente, criança, em todo lugar e situação, sempre aguarda algo, pelo menos nesta data.

Os pais não comentaram sobre a possibilidade de presenteá-las para, assim, não criarem esperanças, pois as condições eram ainda mais favoráveis a nenhum presente.

Consequentemente, as filhas também não cogitavam sobre o assunto, não queriam ver os pais, tristes e impossibilitados, diante dessa situação corriqueira de fim de ano.

E com o andamento dos dias, a certeza se efetivou: os pais não teriam o presente para as filhas. Frente a um reparo necessário e imprevisto na casa simples, o pouco dinheiro que tentavam separar para o grande objetivo de presentear as filhas havia sido, forçosamente, redirecionado à necessidade primária.

O olhar do pai e da mãe estava sem brilho, pois viram a tristeza tentando, a todo custo, disfarçar-se nos olhinhos das meninas. Até mesmo Niña parecia perceber e, para compensar um pouquinho, pelo menos, fazia gracinhas novas para divertir as pequeninas irmãs.

Mais um dia e uma noite se passaram com a sensação de algo a se concretizar, entretanto, sem possibilidade para isso. Até que o pai, sensibilizado e mais triste ainda que as filhas, chamou-as e conversou com elas sobre a realidade por qual passavam; embora crianças, as meninas muito compreendiam. E o carinho foi a maior ternura recebida junto com as explicativas palavras.

– Compreendemos, papai. Tudo bem – uma das gêmeas falou representando ambas.

Logo, as três meninas saíram para brincar no quintal de terra batida.

E envolvidas pela energia tão maravilhosa de criança brincando, elas não perceberam a aproximação de uma jovem mulher de pele clara e cabelos longos e ondulados dourados.

Após alguns segundos, uma das irmãs notou a presença e, surpresa, falou:

– Oi, moça, não te vi chegar.

– Vim devagar – a jovem respondeu.

– E não te conheço. De onde você é? – a menina tornou a perguntar.

Enquanto isso a outra irmã e Niña também, surpresas, observavam-na.

– Sou de um lugar próximo e vim para lhes deixar uma encomenda, antecipada, para o Natal – simplesmente respondeu.

– Quem mandou? – a outra menina, curiosa, perguntou aproximando-se.

– Apenas entrego.

– Para quem você trabalha?

E as perguntas eram infundáveis; crianças possuem o gene natural da curiosidade.

Sorrindo, por achar graça das meninas e do pequeno animalzinho também tão curioso, a jovem, com dois pacotes nas mãos, deu um para cada criança.

As meninas não compreendiam, mas encantadas estavam. E receberam-nos, embora curiosas, com muita delicadeza e felicidade. Começaram a desembrulhá-los. E nesse tempo do ocorrido, nenhuma pessoa passou por perto, nem mesmo os pais; estavam apenas as quatro criaturas compartilhando do momento.

Alegria. Foi o que dois semblantes pueris demonstraram sinceramente.

- A boneca que eu tanto queria - uma das meninas falou tão feliz.

- Nossa! A boneca que tanto sonhava ter - a outra também se surpreendeu.

E com toda aquela leveza maravilhosa e felicidade, as “três” meninas, entretidas com os presentes, não repararam a ausência da jovem mulher de pele clara e cabelos longos dourados. Da mesma forma que apareceu, com a luz das grandes realizações, assim, também, a jovem partiu.

Nem sempre há respostas e nítidas explicações no plano material, porém, no espiritual, para tudo há a

clareza de por que ser. A vida, pelo ângulo sutil, é observada como se fora uma casa sem teto, inteiramente vista de cima.

Presentes sempre chegarão à vida por meio do esforço e merecimento. Para que uma ação se concretize, incontáveis outras já terão ocorrido. Por isso, tudo é chegado no tempo exato, nem antes nem depois, com a avaliação do curso natural.

Se luzes chegam para suavizar a caminhada, logo, agradeça-as, e quando houver oportunidade de ser luz na vida do outro, que a mão esquerda não saiba o que a direita doou.

E as gêmeas, sentadinhas num banco no quintal de terra batida, nos fundos da casa, estavam radiosas por tamanha alegria recebida, e sem compreenderem como se dera todo aquele evento, ainda assim, em seu íntimo, agradeceram a tão maravilhosa luz de felicidade.

Então, as três meninas se sentiam com a melhor sensação até agora vivida: a do recebimento de algo muito desejado, assim, como para o espírito, o desejo pelo progresso.

Até Niña parecia sorrir.

ENTRE OS CAMPOS DE FLORES E AS PAISAGENS GRIS

Comumente se ouvem queixas sobre o avanço da idade. Pessoas reclamando que a vida está passando rápido demais e pouco é possível de realizar-se. No entanto, outras pessoas comentam alegremente que a vida é a mais linda e nobre oportunidade. Mesmo tempo, mesmo espaço, no entanto, atitude e visão diferentes. Naquelas ressoam algum tipo de insatisfação com elas mesmas ou com algo ao redor; estas simplesmente começam a reconhecer a nobreza abençoada de viver.

Quando as observações são feitas com sentimento de gratidão pelo mais nobre ato, a vida, nada mais é necessário, tudo – a vida – já está evidente. Tão mais agradável é o coração leve, em paz e feliz. Ver os verdes prados; sentir o vento tocar a pele; ouvir sobre tantos presentes; poder, a cada amanhecer, refazer a ação que ainda não resultou num satisfatório termo, saborear as frutas e todos os alimentos produzidos pela sensível doce terra. Além de realizar o mínimo esperado para o feliz sorriso da vida, esta se tornará tão iluminada

simplesmente pela percepção, em sua grandeza, de mais um coração querer compreendê-la.

Os dias não precisam de nós, tudo continuará, as flores lindas; o ar vital; a água, fonte da continuidade da nobre condição; os pássaros, no passeio no céu; os animais, no habitat apropriado; a natureza, com toda cor, cheiro e benéfica realização. No entanto, nós precisamos de tudo o que o Pai criou, e precisamos, antes ainda, compreender e reconhecer o que nos é ofertado e a partir dessa paciente preparação, quem sabe – o que deveria ser tão mais natural –, iniciarmos os passos de celebração à vida. Não é necessário sofrermos ou despendermos tanta energia salutar para de forma leve e em paz vivermos os dias que tanto nos acolhem, com o seu tempo e suas fases que nos direcionam. Tudo é tão mais singelo e maravilhoso.

Será abençoadamente bom quando o valor por amanhecer nascer junto com o primeirinho raio de sol. Sem contar que as pessoas com a compreensão dessa grandeza são mais agradáveis, risonhas, pacientes, amorosas... são bem mais cheias de vida que as de contrário sentimento. Nem é preciso comparar qual segmento de pessoa encanta e felicita o todo. Esperar

mais uma existência perder-se por falta de lapidação, de fato, é um perturbador atraso. Momentos difíceis existem, mas passam; o que não se deve ocorrer é o descarte de mais um presente concedido: uma existência.

E quem possui a sabedoria de ver a vida com a sua nobre beleza será sempre a criança feliz e simples correndo nos campos floridos do desenvolvimento, pois não envelhecerá, já que o frescor da alegria mantém a leveza no ser físico e no espiritual ser. Buscar o entendimento é uma atitude inteiramente positiva e não possui um tempo definido – só na velhice – nem espaço declarado, quanto antes mais felicidade, que seja agora, então. O tempo que se espera é a demora para sentir-se feliz. Portanto, o coração descobrirá o que mais deseja encontrar.

Imenso horizonte é o plano de fundo para as mais lindas paisagens que se aproximam em planos diferenciados. A cada passo, que os pés busquem a relva verdinha e suave e que os dedos, com delicadeza, queiram tocar as flores coloridas. Que os olhos percebam mais as belas imagens e que as palavras pronunciadas sejam incomparavelmente mais amorosas.

Na verdade, o estado do espírito e o seu desejo é que trarão a faculdade para encantar-se ou sentir-se desencantado em meio ao mais precioso ato de amor: a experiência da vida.

EXTRAORDINARIAMENTE... MÃE

Ser mãe.

Ser mãe é extraordinário. É descobrir uma mina de ouro de amor dentro do coração a partir do segundo que uma criaturinha pulsa no puro ventre materno. É sentir a mistura de opostos sentimentos, na mesma hora, como confiança e medo. É felicidade que transborda com tantos planos e os mais lindos desejos de bem-estar, saúde, proteção e alegria infinita. É descobrir-se uma heroína em defesa desse frágil bebê protegido ainda em seu interior. É saber que depois desse segundo de descoberta, sua vida nunca mais será a mesma, suas noites serão interrompidas por vários choros ou, então, por horas de inteira admiração. E sono, ah... o sono existirá, mas o imensurável amor compensará o corpo físico.

Serão meses de preocupação, sonhos, felizes pensamentos, diálogos repletos de ternura apenas entre mãe e filho, carícias tão verdadeiras... até o grande dia: o nascimento. A partir desse dia, a mulher será mãe, transformar-se-á em amável e doce flor e cuidará do

pequenino ser tão dependente e companheiro nesta estrada. E essa mãe não se cansará de sorrir para esse amado filho e com tanta leveza e doçura tocar seu rostinho, suas mãos pequenas e olhar os olhos que abrem um mar de familiaridade... sentimento de que esses olhos só poderiam ser do seu próprio filho, de que é esse filho que o coração quer cuidar e os braços, carinhosamente, abraçar. É o filho perfeito em suas múltiplas apresentações. E os medos e as alegrias continuarão.

Os dias vão passar rapidamente e não se poderá segurá-los com as mãos, e a cada amanhecer a mãe se surpreenderá com mais um pouquinho do crescimento do bebê; ah... olhar amoroso e sorriso bobo e feliz serão presentes. Tudo poderá ser difícil, mas ao final das contas, quando o coração materno encontrar os olhos do filho, ele se sentirá como o mais completo do mundo.

E essa fase passará bem rapidinho e, com o tempo, o bebê se transformará em uma criança ainda mais amada. E a mãe se perguntará: Como em mim há tanto amor? Logo a adolescência se aproximará e esse coração amará mais do que o tempo da infância, o amor só aumenta; virão, então, as conversas curiosas, as

escolhas de planos, as discordâncias naturais, pois antes de mãe e filho, são espíritos com milhares de anos vividos e, pelo motivo perfeito, reencontrados no momento.

Conquistas, tristezas, alegrias, dores são acompanhamentos da vida e como só vive quem aceita senti-los, mãe e filho estão nessa caminhada. E o adolescente virou adulto, e a mãe continuou mãe, pois mesmo o filho de mais idade, será o menino na eternidade de uma mãe. E para esse adulto, a voz materna sempre soará cuidadosamente desde o pedido para não esquecer o casaco até o olhar do mais puro amor renovado.

Mãe. Esse nome traz confiança, paz, harmonia, carinho e muito aconchego com ternura. Mãe é também mulher, mas um pouco mais mãe, pois despertado esse sentido não há como adormecê-lo e seguir como se não o tivesse conhecido.

E as mães são de espécies variadas: há a que aconchegou o filho por nove meses; há a que sem aconchegá-lo apaixonou-se à primeira vista perdidamente; há a que encontrou o seu tesouro quando este já estava maiorzinho; há a que sem esperar foi mãe

e descobriu a maior alegria da vida; há a que foi por pouquíssimo tempo, mas conheceu o encanto materno e passou a distribuir para as muitas crianças sem mãe; há também a que se dedica exclusivamente ao filho necessitado e há para todas as mães a Mãe maior que olha por todas elas, a doce Virgem Maria.

E a vida segue. E as mães, de uma forma ou de outra, acompanharão seus filhos... pelos olhos, pelo toque, pelo cuidado, pelo carinho, pelo pensamento, pela prece e, acima de tudo, pelo coração.

ANTES DE ADOECER É PREFERÍVEL AMAR

Quando, após tantos recursos utilizados, a dor persistir, um, em sua simplicidade e nobreza ao mesmo tempo, alcançará o feito ou pelo menos abrandará demais o sofrimento: a transcendente energia do amor.

Às vezes ou, muitas vezes, pensamos ser autossuficientes para a realização dos fatos que somente o amor é capaz de realizar. Na verdade, deve existir amor em todo acontecimento, pois se sua ausência for presente, a incompreensão gerará a frieza e, por conseguinte, a insatisfação, a discórdia e, por fim, a tristeza de ambas as partes, do feitor e do receptor.

Algo tão surpreendente é se sabemos que o amor é a poção mágica mais valorosa, por que, então, deixamo-lo, em muitos casos, como quase último recurso? Talvez os resquícios do mau comportamento ainda nos domine, talvez esses resquícios sejam ainda mais dominantes do que imaginamos, sutilmente como orgulho, vaidade, prepotência. No entanto, o aprendizado é abençoada oferta da vida. E todo pequenino grão haverá de

florescer. Só não devemos deixar o amor em última instância, ele deve ser o primeiro recurso a ser utilizado.

O amor é pelo próximo, pela vida, mas é também pelo próprio eu, pois amar o externo sem cuidar do íntimo, certamente, é falta de amor.

Quantas doenças são criadas por falta dessa transcendente energia. Se o amor transcende mundos, é preciso também que ele fique no coração, em cada ser que a vida habita, além de causar a melhor sensação existente, ele evita todo tipo de enfermidade. Não é sábio adoecer por falta de amor, e, infelizmente, todos já passamos em alguns momentos por isso. Ah, Senhor, nos ilumine para aprendermos sempre!

Insistimos em inumeráveis infelizes maneiras, em gastos extremos, em dores e sofrimentos sendo que uma simples ação amorosa poderia evitá-los.

Se for preciso reconhecer que o caminho está inadequado, reconheça; caso a palavra ofensiva ganhe destaque, procure enfraquecê-la; ainda se tantos erros foram cometidos, respire para os passos à frente; se a exigência impera, então, que a lembrança dos pacientes companheiros em nossa vida possa ser restaurada; caso os fatos demorem a se estabelecer, observar que muitos

outros precisam acontecer antes; ainda se a dor for a visitante, o amor é a mais decisiva certeza em todo tempo até a eternidade.

As preocupações com as outras pessoas, com o julgamento insensato já arruinaram homens e mulheres e, muitas vezes, o amor, por estar em secundário plano, não pôde aflorar a bondade e a luz. E tanta desventura e dor foram sentidas. Infelizmente histórias tristes do passado se repetem no presente pelas mesmas atitudes. Mas o amor é a maior energia que transcende.

Se estradas secas e duras já foram percorridas, que cheguem agora as floridas e benfazejas, com paz, contentamento e plenitude; isso é tão real. Não deixemos o amor atrás do orgulho, vaidade e egoísmo, mas possamos colocá-lo diante dos nossos olhos e imerso em nossa vida. Ele deve ser o regente da sinfonia dos dias, com calma, um amanhecer por vez. Ele deve estar como na cantiga que certo dia ouvi cuja avó cantava para a neta: “Assim como o sopro do vento entra e refresca o lar, assim também o amor pode entrar em cada coração e curar ainda muitos outros ao redor”.

O amor mantém a saúde do corpo, da alma, do espírito em todos os tempos e mundos.

A MAIS POSITIVA ESSÊNCIA DE UM SER

Um gatinho agirá como um, pois é a natureza a que pertence. Um tigre se comportará como um já que é o próprio animal. A ave da mesma forma e todos os outros animais serão o que são, logo a sua autenticidade será irrevogável. Eles naturalmente sabem que não é vital, muito menos duradouro, aparentarem o que de fato não são.

A verdade é a que se carrega no coração e a que se revela no olhar, na palavra, na atitude, na sensação. Nada perdura sem que ainda não seja. Mas a vida, criação suprema de Deus, é tão imensamente abençoada e o amor é a nobreza do Pai que todo dia geram oportunidade para melhorarem um pouquinho do infinito que ainda há. E se o conteúdo do coração não é admirável é o momento perfeito de iniciar pelo menos por uma breve reflexão.

E quanto mais bondoso for o conteúdo, mais agradável será a energia deixada no ambiente e incorporada à renovação do Universo. Com o bem, o todo é beneficiado, e com o seu oposto, o todo, prejudicado. Ingênuo

pensamento quando sua atitude desfavorável surge de uma ação que se imagina não ter sido observada. A vida possui olhos, ouvidos, percepção e sentimento. A energia gasta em passar-se pelo que ainda não alcançou é bem maior do que a investida para o progresso. A maioria dos corações, com exceção dos puros, ainda muito precisa do desenvolvimento em tantos aspectos. Ser o que realmente é e demonstrar esse comportamento é um dos atributos abençoados: a autenticidade. E, assim, o coração, por ser ele mesmo, poderá desenvolver-se e terá tranquilidade e percepção para observar e identificar as necessárias reformulações.

Se não há como tornar o que ainda não é real em verdade, tão mais compreensivo, natural e pacífico é criar os meios para a desejada realidade. Muitas vezes, apenas a atitude de reconhecimento do que é preciso conquistar já é um notável êxito, pois sem a compreensão não se alcança nenhuma estrada por mais que se esteja próximo, logo a distância, mesmo mínima, não deixa os pés trilharem o caminho apropriado.

Não é ser aparentemente perfeito sem ter aprendido que trará alegria, no entanto, é o aprendizado que completa o coração. É a assimilação com o embasamento que

responde às questões brotadas na vida. E ser exatamente o que ainda é torna-se energia para alcançar características melhores para a fundamental renovação. Algo muito desapontador é aguardar uma nobre atitude ou comportamento de alguém que possui aparentemente uma imagem, porém, sem ser ainda a imagem verdadeira. Quando a essência é mais valiosa do que a aparência, de fato, é uma ocasião de surpresa feliz e admirável, pois os grandes realmente são simples e humildes e esse não ser mais do que aparenta deveria ser o objetivo natural de todo ser humano.

Dessa forma, mais necessário é ampliar o conhecimento e colocá-lo em prática, lembrando-se continuamente de que o mais será menos e o menos será mais em muitos comportamentos. Algo definitivamente positivo é não desejar parecer mais do que ainda não é, pois quando isso ocorre e é descoberto tanto descontentamento é gerado para ambas as partes e a reversão disso não é tão simples, pois demandará reconquista e confiança.

E assim como o gatinho que age como verdadeiro gatinho, o ser humano só tem a crescer quando agir com estágio ao qual ainda pertence para com segurança aprimorar-se e conquistar novas e verdadeiras estradas

de crescimento, salvo os grandes espíritos que agem humildemente e com discrição, pois já começaram a apreender a notável grandeza da vida.

A BORBOLETA

Deparei-me com uma grande borboleta, parada, mesclada com várias cores, as asas abertas, numa parede clara. Ela me chamou atenção. Voltei para melhor observá-la. Quantos mínimos traços em suas asas! Quantos detalhes que traziam a beleza natural!

Fiquei, por uns instantes, admirando aquele frágil ser, porém, cheio de liberdade. Ela podia visitar os lugares que desejasse, passar pelos jardins floridos, voar mais baixo sobre a água dos rios ou dos lagos, buscar os ares mais quentes ou os mais rarefeitos.

Com paz, ela estava ali. Como é bom observar a natureza, entrar na sintonia da vida, da calma, deixar um pouco os ruídos da sociedade, a falta de tempo que passa a aprisionar a alma. Quantos deveres a cumprir? Realmente, são todos por algum objetivo maior? Ou em determinados momentos, vive-se no piloto automático sem tanta escolha?

Aqueles segundos me trouxeram tranquilidade e a certeza de que quando se necessita de uma retomada para um caminho melhor, há a natureza, mãe da

sabedoria. Ela é uma senhora que ensina o tempo certo, a força adequada, a atitude proveitosa, a estrada que leva ao sentido de viver.

A natureza é a simplicidade, é o jeito mais harmonioso, é o equilíbrio entre os campos distintos, é a lua e o sol, é a noite e o dia.

Depois da pausa, a borboleta buscou o espaço, o ar mais fresco e a paisagem mais agradável do desejo do seu ser. A natureza apresenta a vida como se deve viver: com simplicidade, verdade e a virtude da sensatez.

Isso tudo só foi um momento com uma borboleta que descansava na parede sob o ar de uma tarde de outono.

A REALIZAÇÃO JÁ FOI ANTES UM SONHO

Sempre haverá tempo para a felicidade, para a conquista do amor e da leveza para a alma, tempo para viver hoje o que será a feliz lembrança e a estrada vivida de amanhã, pois o mais triste lamento é, no auge dos anos vividos, a constatação do muito que não se realizou e do tanto que deixou de ser feliz. Esse, sim, será o triste lamento.

Cada coração possui seu desejo, sonho, objetivo, como quiser chamar, mas com único sentido: essa energia traz a fagulha da vida, pois é o sonho que moverá com determinação os passos do eterno ser e este se sentirá cada vez mais vivo e capaz de alcançar e de aprender, ele sabe que pode ser bem-aventurado.

O primeiro grande atraso a evitar-se é a própria opinião inversa à vitória. Não existe nenhum adversário maior do que quando a própria negatividade, o pessimismo, a inferioridade, a descrença assolam a eterna criatura. Os falsos créditos são o início de longas infelicidades. Todos possuem a característica de aperfeiçoamento, até mesmo, o que não parece evoluir faz parte da evolução.

Se no coração há o sonho, então que a vontade alongue suas asas para conquistá-lo. Talvez demore um pouco mais do que se imagina, mas o que é mais um amanhecer diante da eternidade? O que é mais um anoitecer diante da felicidade que leva o coração a inesquecíveis passeios? Sinceramente, apenas algumas gotinhas no meio do sereno da linda manhã de um vasto campo.

O segundo atraso a evitar-se é a preocupação com a opinião alheia, nunca haverá contentamento geral, e nem é esse o intuito, o que outros corações pensarem pertencerá unicamente a eles. O sonho aguarda ser realizado, no entanto, o que será imprescindível é sempre o caminho bondoso e reto a conduzi-lo para a felicidade, pois o que é bom será amparado pelo bem maior.

O sol continuamente brilha há incontável tempo, a lua ilumina na escuridão e desperta o amor onde é tão raro. Insistentemente o vento sopra para a direção precisa, as flores se lançam para enfeitar o mundo, a água não cessa em suas fontes porque sabe que o seu maior sonho é manter a vida.

Cada interior conhece, ou de forma mais nítida ou ainda um pouco implícita, mas que se esclarecerá, o grande desejo pulsando com a energia que impulsiona para o desenvolvimento, para a felicidade simples e tão sonhada pelos espíritos em evolução. No entanto, quando um sonho é alcançado não ocorre apenas a alegria da sua realização, mas, sim, uma conquista na existência, já que para isso houve superação, autoconfiança, persistência, desprendimento de valores defasados numa sociedade, aprimoramento, decisão de querer viver muito e feliz... Os sonhos dão força e sentido à vida.

Então, a todos os sonhadores do momento, por favor, continuem decididos em seus objetivos. Foram os grandes sonhadores que cooperaram para o desenvolvimento de uma sociedade melhor e asseguraram a face amável da felicidade em todas as épocas, pois na história não se conheceu uma aparência contrária nos traços de um grande sonhador-realizador.

Sempre haverá cores para todos os sonhos serem preenchidos; a mão deverá estar em comunhão com a alma, assim como deveremos ser nosso precioso amigo diante do desejo a ser conquistado.

O EXTRAORDINÁRIO É QUANDO SE TOCA UM CORAÇÃO

O marketing, a publicidade estão repletos de ideias fabulosas, criativas e muito agradáveis, mas nada disso será tão eficiente se as mensagens não tocarem o coração. Poderá ser a mais singela palavra a atitude, mas se for sensível ao coração, pronto, terá alcançado o seu objetivo. E não há limites para os sonhos que estão amparados no amor.

Quando os adultos compreenderem que não é necessária a compra de um parque inteiro de diversões para as crianças brincarem sozinhas ou uma tecnologia de última geração para se isolarem no universo solitário para elas ilusoriamente, divertirem, mas, em vez disso, um singelo catavento colorido e cheio de liberdade e carinho a rodar pelo impulso de pai e filho correndo juntos num campo de flores, simplesmente corações já terão sido modificados e o brilho do amor iluminará o novo caminho.

Aparentes simples atitudes curam e fortalecem almas. Curam quando o amor revestido de paciência,

ternura e compreensão fala manso ao coração amedrontado; quando a mão maior direciona carinhosamente a pequena mãozinha aprendendo a escrever; quando em situações divergentes, o abraço abranda e fortalece os braços trêmulos; quando o olhar experiente não ridiculariza os jovens olhos com tão pouca experiência; quando mesmo percebendo, o ato incorreto do aflito espírito as mãos benfazejas se estendem para ajudá-lo. Nenhuma dessas ações são heroicas, mas são valiosas, pois tocam os corações.

O desgaste será inexistente à medida que as ilusões de valores se dissiparem e o entendimento das verdadeiras urgências tomarem o controle do leme. Tudo é mais simples, pois é na simplicidade que os ninhos de passarinhos são feitos, as bolinhas de sabão são mágicas, a bala de açúcar queimado adoça tão puramente o sabor, as penuginhas da flor ganham a liberdade com o sopro suave, o sorriso nasce ao ver o arco-íris e a chuva ainda nem cessou e o mais profundo de todos: na simplicidade o menino Jesus nasceu e tornou-se a mais linda luz e para sempre tocará o nosso coração.

A felicidade existe e todos podem usufruí-la, ela é flor nascida das atitudes, palavra, pensamentos bondosos e a bondade, como todos os grandes e verdadeiros valores, só é grande porque toca o coração fazendo um enorme bem.

E quando um coração se transforma ele não tem limites, pois suas asas e o céu são demarcação infinita. É dessa forma que as notáveis realizações em todos os segmentos acontecem porque alguém acreditou no melhor e contagiou os caminantes do tempo e espaço. Tanto se comprova num simples exemplo: um homem isento de bens, cultura, educação acadêmica arrebanha milhares de pessoas com sua palavra pura, amorosa e verdadeira, sem esforço nenhum. Outro homem, com tudo em demasia, quanto às características desprovida do primeiro, atrai pouquíssimas pessoas. Isso ocorre simplesmente porque sua palavra não alcança o sentimento do próximo.

Seguem portanto, alguns itens imprescindíveis para tocar um coração: sinceridade, respeito, carinho, confiança, simplicidade, bondade, amor. Seguem agora os acontecimentos que um coração transformado é capaz de realizar: alçar voos pelo universo das grandes

conquistas, amar incondicionalmente, amparar corações necessitados, conhecer a verdadeira felicidade pelo bem dimensionado e ampliar o grau do brilho de sua estrela a ser visto no infinito dos dias. Tocar um coração é abrir seu horizonte para as mais lindas possibilidades e direcioná-las para estradas firmes que levam ao progresso aumentando os eternos tesouros da alma.

QUERER VIVER É VIVER DE NOVO

Renascer sempre.

O Sol, estrela de tamanha grandeza, aprendeu e incorporou essa atitude. Sem renovação as formas perdem o contorno; é vital buscar sempre forças novas. O tempo, sábio observador, se conserva atual por ser presente.

A gaivota voa, busca ares mais altos, às vezes, mais baixos ou, então, medianos; alimenta-se e descansa. Esse ciclo repõe os pontos de energia para receber o novo tempo de etapas a serem concluídas da maneira mais proveitosa.

Como no mar, as águas, num movimento de harmonia apreendida, renovam-se nas pedras, na vida onde o imenso senhor das águas habita em forma infinita e como se não bastasse também variada.

Os invisíveis seres renovam sua energia, como os pequeninos visíveis e os grandes também. A vida renasce a cada inspiração, ar que mantém os pulmões, energia que sustenta um corpo físico mantido pela força da

orientação de sua alma, toda razão de um ser, de uma infinitude.

Assim é a criança que a cada amanhecer está maior, compreendendo os novos atos e palavras e concretizando ações surpreendentes por atitudes adquiridas nas últimas horas. Tudo se comunica; a orquestra do universo possui o acorde perfeito... profundo... diversificado.

O humilde homem quer renascer sempre... quer aprender a viver melhor, consequência individual e coletiva; este espírito milenar quer encontrar o caminho da luz, da paz, da plenitude de seus sentimentos; este homem quer viver com sua família, com seu Pai, objetivo maior de todo coração que tem na partida o amor.

Renascer é o impulso para a vida nova; é largar os ranços e buscar o suave aroma da novidade mantendo o anterior aprendizado edificante; mas é ter ânimo e força, pois não se renasce sem querer viver.

O renascimento é a boa-nova do espírito em seu estágio de lapidação e descoberta, como o menino que reconstruiu seu brinquedo quebrado e pôde, na tarde de céu azul, brincar com seus amigos sob a energia encantadora do sol renascido para aquele dia.

UM JARDIM NO OUTRO MUNDO

Gracioso e muito intenso. Duas menininhas, amigas com todo o tempo pela frente, já se programavam de se reencontrar no outro mundo. Mas havia as preocupações e não podia ser diferente.

Sem querer, pude ouvir as apreensões da menina menor:

- Como poderemos nos encontrar e como nos identificaremos?

A mais velha teve uma solução:

- Se eu for primeiro, plantarei muitas margaridas no jardim e vamos morar numa casa bem bonita.

- Então, se eu for antes, plantarei girassóis enormes – a mais novinha também se pronunciou com euforia.

Provavelmente, essas flores deveriam ser as suas preferidas e, de fato, se tornariam referência para a identificação no outro mundo. Desse modo, com essa pronta ideia, contentaram-se. O importante para elas é que haveria um lugar para juntas continuarem com o carinho e a amizade.

As crianças sempre inventam uma fórmula natural para viverem com mais alegria.

Observei toda essa cena enquanto aguardava, no ponto de ônibus, em frente da casa. Elas brincavam no quintal e cultivavam o mais puro sentimento: a ternura do amor. O inusitado é que, no jardim, havia um girassol cheio de vida ao lado de uma margarida feliz.

O ônibus chegou, dei adeus a mais um momento e acolhi o tempo novo de mais um aprendizado. Não há idade para reconhecer os afins e com eles querer sonhar com proveitosas realizações para os dias vindouros.

A UNICIDADE DE TUDO

Não se pode segurar a vida, ela é liberdade plena. O tempo, como a vida, possui os olhinhos procurando o horizonte novo... avante sempre!

Quando se pensa na arte de viver, as atitudes, os sentimentos ganham um brilho renovador. É agora... já foi. Não há muito o que fazer, a não ser conquistar a sabedoria para mais, decididamente, percorrer pelo campo das horas e das ações.

Nada volta. Ninguém diz duas vezes o mesmo enunciado. Cada acontecimento, em toda história, ocorreu uma vez; também é assim para cada emoção. A construção do intento e o fato em si sempre serão uma única vez realizados, ainda que aparentem a mesma ação.

O som pronunciado da palavra estará impregnado de um inédito sentimento a cada proferir de um tempo novo, pois este nunca voltará ao segundo vivido, mesmo que as situações se repitam incontáveis vezes; a unicidade é a certeza como o é a luz do sol. A cada sopro, um novo momento nasce e uma nova realidade se

constrói. Conforme Heráclito, “Não podemos nos banhar duas vezes no mesmo rio porque as águas se renovam a cada instante”. Esse preceito traz maior valorização do tempo, da intenção, da palavra, do fato.

Que a renovação possa alargar o entendimento e que os olhos busquem a luz da vida por ser única em cada suspiro, por ser inédita a todo momento e por ser infinita, característica de sua existência.

O MELHOR DIA

Agora é o tempo ideal. Quanta melhoria nos é necessária para a realização dos desejos presos no peito por falta ainda de desprendimento, de comprometimento com a vida: “Um dia farei!”, normalmente se ouve e se diz essa oração.

No entanto, faz-se imprescindível a compreensão de que a melhor oportunidade é hoje; é o tempo no qual há as orientações mais capazes para se transformarem em realidade.

O tempo trabalha sem interrupção. Ele continua com a disciplina perfeita para se alcançar um futuro harmonizado criado por um presente em equilíbrio. Enquanto alguém se lamenta por ainda não ter conquistado algo, a vida o saúda por mais um desperdício de tempo.

Se hoje deseja aprender um novo conteúdo, aprenda; se quer cumprimentar o vizinho que ainda não o fez, cumprimente-o; se no banco da praça, perto de casa, quer sentar-se, sente-se e faça a oração diária para, antes de tudo, agradecer e em seguida pedir

principalmente força para um caminho mais bem ajustado e proveitoso.

O livre-arbítrio encaminha o coração feliz ou não adiante na estrada; cada um decide por si, cada alma ou espírito também por cada um. Decisão e tempo são fatores de ordem preciosa na reencarnação que se repete quantas sucessivas vezes até o brilho ser bem mais amplo e o corpo físico, levíssimo, quase inexistente.

Vamos, vamos! Após a leitura, há muitos afazeres a serem retomados; há a palavra amorosa a ser proferida para o pai, a mãe, o filho; há o olhar carinhoso a ser lançado aos irmãos necessitados; há tantos ensaios para se tornarem realidade. O progresso está ao lado aguardando decisão.

Hoje é o melhor tempo. E a energia para realizar os nobres atos está em todo lugar: no ar, nas pessoas, na mariposa... essa energia é sinônimo de vida, vida para ser vivida com a sua plena essência maior.

O MESMO CORAÇÃO EM DISTINTAS SITUAÇÕES

Os bons valores nunca devem ser trocados por outros de menos valor. É muito possível vivenciar situações cujos valores do momento ainda cedem à conduta incauta propensa a deslizes e à proximidade natural de uma vibração mais perturbadora. Tudo na vida deve ser aprendizado e tudo na vida possui sua consequência.

Para o progresso, torna-se necessária a manutenção dos bons sentimentos e a persistência no caminho reto para a sua perpetuação, pois não há mais pretexto para tantas futuras reincidências em conteúdo já aprendido.

As mudanças estão presentes e as novas pessoas também, isso faz com que haja crescimento, porém, sem abrir mão dos bons valores conquistados. Viver intensamente é sentir a vida com maior possibilidade de acontecimentos, mas procurando não se equivocar. Os olhos buscam sempre o horizonte, pois se localizam à frente da face; pode-se demorar para chegar ao destino, mas, graças a Deus, isso é fato.

No entanto, todo esse processo de caminhada, desenvolvimento e experiência pode ser tão mais apazível, basta pôr em prática o aprendizado sem nenhuma troca de postura de mais valor por outra de valor inferior.

No lugar e no tempo, a boa conduta, já conquistada, deve ser mantida. Não se deve alterá-la de acordo com companhia e situação. No palácio ou no casebre; perante um doutor ou tão humilde pessoa; ajudando o filho ou alguém desconhecido; contemplando o maior jardim de flores ou canteiro de casa; olhando com idêntica ternura para os animaizinhos de variada espécie; cumprimentando pessoas conhecidas e as nunca vistas. O que importará é a forma nobre com que se deve viver, independente do tempo, lugar ou companhia; o que contará é a boa conduta amparada pelos valores adquiridos. A pessoa e o seu tudo ou a pessoa e o seu nada.

E como é maravilhoso conviver com pessoas nobres e, o melhor, poder ser uma delas. Depende de cada atitude, de cada um, da vontade consolidada e da necessidade compreendida.

A flor é um grande exemplo da permanência de seus valores, pois sempre mantém a ternura, a leveza, a suavidade, o perfume, a beleza encantadora nos lindos jardins floridos, nos campos, nos inóspitos lugares e também nos solitários e tristes pântanos. Ela é sempre uma flor.

A mudança é necessária para a semente amadurecer, mas com a segurança de que fruto e sementinha são a mesma espécie e não se tornarão espécies diferentes; por todos, serão reconhecidos pela mesma característica.

A natureza é grande professora.

E com infinita oportunidade de melhora, a vida segue, ensina e reforça nitidamente que a sinceridade e a boa conduta são brilhantes valores no garimpo do progresso e tão preciosas ações que, depois de conquistadas, devem ser frequentes e estáveis em todo tempo, lugar e interação.

Inspirar-se na linda flor que, diante de qualquer cenário apresentado, possui a constância valiosa. Perante a vida e frente ao desenvolvimento, a inconstância dos valores só se dará pelo coração que

ainda não compreendeu e por isso ainda não fortaleceu a nobre postura e vivência dos valores insubstituíveis.

UM GRITO PELOS REFUGIADOS

Em busca de paz; ainda mais, em busca de algo que deveria ser direito de todos: viver.

Crianças, assustadas, e totalmente dependentes de seus pais ou adultos confiáveis seguem feito cegas para um horizonte temido, mas, de alguma forma, esperançoso. O choro as acompanha, ora de fome e mais comumente de tristeza e medo. Mas a criança é encanto e luz e continua sua peregrinação, ela também só quer viver e quanto ainda há para conhecer e realizar.

Idosos, anestesiados, talvez para não sentirem tanta dor, dor de deixarem sua história e tudo o que até agora conquistaram, também seguem, como as crianças, necessitados da ajuda de alguém confiável e, mesmo com muito caminho vivido, seus olhos brilham com a esperança de um menino; a vida é valiosa demais.

O jovem e o vivido na mesma caminhada; o início e a eternidade. Entretanto, o adulto, do mesmo modo, sofre por falta de entendimento e orgulho de poucos, então, as três gerações precisam se refugiar em outras terras e são forçadas a cruzar a água de sal, a ouvir outro

idioma sem compreensão e também se amedrontam com a força e a limitação estrangeiras e se certificam de que a maior certeza na vida é a de um dia todos serem recebidos pela morte, mas o instinto pela permanência aqui é vigoroso.

E fogem, e continuam, e conquistam passos, e vencem obstáculos, e seguem amando porque só quem ama quer viver e quem vive pode estar ao lado de quem se ama e criar meios de construir um caminho com mais flores do que sofrimento. E os refugiados querem viver e lutam e extraem forças da inesgotável fonte... da fonte que jorra do alto e alimenta cada centelha com o propósito de se aprimorar, pois a dificuldade nada mais é que a florescência do espírito. E nós todos precisamos do ar para a respiração; da água que mata a sede; do pão que sacia a fome e da liberdade para viver a vida.

Enquanto forças forem medidas imensuravelmente com covardia, corações serão dilacerados e os corpos, afogados pela tristeza embargada na água salgada também por suas lágrimas. Famílias se desfarão e seus sobreviventes, com muita dor, talvez poderão se lembrar um dia de como era o

tempo no seio familiar para criarem suas crianças e perpetuarem sua geração.

Quanto o amor faz falta, quanto a ausência da bondade desestrutura nações e inviabiliza o desenvolvimento!

Filas de pernas exaustas a se perderem de vista no compasso da marcha regida pela tênue linha incerta entre a permissão ou não de entrada em uma terra nova para uma nova vida. E pensar que cada coração caminhante possui uma história inteira, mas no momento torna-se apenas mais um a tentar o refúgio, o qual não é permanente para todos... e muitos são devolvidos ao fogo da dor e outros desesperadamente são naufragados na grandeza oceânica.

Quem dera houvesse apenas um pouquinho mais de amor do que qualquer outro infeliz sentimento! Sentir-nos-famos verdadeiramente irmãos e não apenas essa triste fraternidade por termos um pai em comum, o Pai, que é o criador do Universo, grandeza absoluta e incomparável. Quanta vergonha por nossa pequenez... poderíamos nos sentir irmãos de verdade... mas um dia isso será.

Crianças choram o choro sentido da falta de proteção e da benevolência de adultos, mas estes que não se sentem irmãos de ninguém por não conhecerem a fraternidade não sabem vivê-la.

E o sol brilha sobre todos indistintamente, o ar existe para todos se manterem vivos, a eternidade será o limite da existência. As magníficas circunstâncias são para todos, assim como a liberdade e o direito à vida.

Imensa felicidade quando o coração puder sentir que o mesmo brilho de sua centelha também pulsa em outro coração, pois todos foram criados por um único Pai e, assim, possibilitará a compreensão de que o mesmo Deus que habita em mim, habita em você. Passaremos a ser irmãos não como hoje, mas saberemos viver a mais nobre fraternidade e, conseqüentemente, refugiados não mais existirão, pois os olhos fraternos com carinho se reconhecerão.

OS OLHOS DA CRIANÇA ILUMINAM O CAMINHO

Olhei os campos de flores. E os admirei como se eu fosse uma criança de frente para o infinito... o infinito das inúmeras possibilidades de viver com harmonia os dias presentes e os vindouros dias.

Simplicidade é sinônimo de felicidade, por isso normalmente o rostinho de criança está com o sorriso terno e feliz que encanta os olhos que o observam.

Puro sentimento, palavra verdadeira, valorização do que é real... resultantes da atitude do pequeno ser cativante do coração do adulto que também já fora uma criança e, ainda bem, que há muitos desses maiores ainda com a pureza dos sentimentos e o brilho no olhar.

Valorizar o que de fato é rico na vida. Às vezes, o adulto se perde por um emaranhado de caminhos, e ações, e resultados extremamente complicados que até mesmo se desvincula do fio do objetivo, se é que criara algum. Então, toda essa complexidade adulta limita demais o ato de ser feliz e sentir a pureza transcendente da vida.

E a criança, com maestria, reconhece a grandeza do tempo presente, das pessoas ao redor, ela simplesmente se vale de toda oportunidade do momento, pois, para ela, a vida é agora com o que se possui.

Essa criatura adorável não deixa de viver por preocupações geradas pelos sentimentos ou atitudes impensadas; ou inteiramente premeditadas; ou aumentadas, ainda, perante a falta de crença de tanto poder realizar, isso fica por conta dos adultos; as crianças são a graça que uma parte destes insiste em aniquilar, pois argumenta que é perda de tempo, na verdade, sendo esse tempo somente a se ganhar, a se alegrar, a se fortalecer nos arados da vida; portanto, como extinguir a essência mais pura a se viver? Como poder caminhar sem os brilhos intensos do olhar desses queridos seres?

Sinceramente, não se pode.

Quer ver olhos felizes... são os de uma criança quando aprende a andar de bicicleta... quanta alegria; quando saboreia um sorvete independente do sabor; quando brinca sob o sol à tardezinha depois da escola; quando conta as estrelas e, de surpresa, percebe uma

estrela cadente se desmanchando para mais perto do chão; quando encontra um animalzinho e quer imediatamente levar para casa e cuidar, se bem que são os pais os verdadeiros cuidadores dos filhos e de seus animaizinhos; quando numa chuva mansa de verão, a criança conquista a enorme oportunidade de se molhar e sentir a liberdade com os pingos de chuva e ter nos olhos o brilho intenso, o jeito leve e lindo de viver.

A criança renasce a cada novo dia com energia vibrante e simplicidade, isso é o segredo maior para ser feliz.

O que ela faz é de forma completa. Quando brinca, seu pensamento e coração também estão juntos, no mesmo lugar; o que fala está envolto pela sinceridade; de quem gosta, é com a pureza singela que demonstra e verdadeiramente sente. E por isso, essa criatura se torna refrigério para o olhar do adulto.

Podemos estar com a cabeça em descompasso, mas quando uma criança nos sorri, imediatamente a cortina da desarmonia cai e só nos resta o coração vencido pelo sorriso simples e inteiro desse pequeno e sábio ser, pois ele, sim, compreende que a vida possui sua grandeza pela infinita simplicidade que é.

Criança, forma natural da singela flor, delicada, incomparável, simples, encantadora.

“Vinde a mim as criancinhas... Deixai as crianças e não as impeçais de vir a mim, pois delas é o Reino dos Céus”; foi o pedido do Mestre, porquanto as criaturas com as características da criança serão agradáveis aos olhos desse irmão tão magnífico e exemplo maior enviado pelo Pai.

E o sorriso de dente de leite ilumina o semblante que também já foi criança e hoje só tenta ser adulto e tanto perde com o abandono desse bálsamo da caminhada.

Adultos, sejamos responsáveis, sim, no entanto, leves, como a criança que um dia conhecemos e vivemos e que ainda, sim, habita no âmago de cada um de nós.

A LUZ DEVE ESTAR NO CORAÇÃO

A busca incessante em apaziguar o coração e acrescentar o que falta a ele é observado em todos os cantos e tempos. O maior desejo de um coração, mesmo implicitamente, é a conquista da paz, alimento para o seu autoconhecimento e compreensão da nobreza da vida. E a paz tão apreciada encontra-se nas simples e valiosas ações, palavras, sentimentos. É bem mais acessível do que se imagina, a qualquer hora pode-se iniciar sua apreensão simplesmente com a decisão de querer amar.

Quando os sentidos buscam o amor deixam de ser influenciados pelos infelizes e cortantes golpes que os paralisam rumo ao crescimento, rumo à luz. E assim será quando a centelha decidir-se pelo caminho novo, o início da felicidade. E aos singelos passos, compreenderá que bastarão os verdadeiros valores, aqueles que notavelmente possuem a base da bondade e da singeleza, ou seja, a essência do amor.

E os dias correm numa perfeita cadência e não se repetem, não se atrasam, também não se adiantam, e por que isso seria diferente se o tempo é a oportunidade dos

novos acontecimentos, dos abraços mais fortes, da oração amorosa, do beijo na face, do olhar que ampara e sorri o mais puro sorriso da renovação e da recriação de tudo o que ainda não foi benéfico, mas o será. O tempo a cada amanhecer é a ocasião para fazer melhor, para aprender, para aprimorar, para crescer.

Se houver um pouquinho de silêncio na mente, o coração poderá começar a sentir o que de fato é necessário a ele, compreenderá que com tão menos compromissos, preocupações, exigências, cobranças, concepções secundárias, ele poderá ser muito feliz, pois somente o que é real e bom importará. Bem mais sorrisos serão apreciados, brilho nos olhos, carinho, aperto de mão, abraço de verdade, agradecimento à vida, reverência a Deus.

Quando o coração se reformar, tudo o que é agradável e nobre poderá ser percebido, ganhará compreensão, o coração entenderá que não é o outro que deve iniciar a modificação, mas ele tão somente para ser feliz. A boa mudança deve partir sempre do interior e naturalmente presentear o Universo, lar definitivo, já que há as muitas moradas para cada ser.

Enquanto se está a caminho e hoje é o mais importante tempo, tão melhor fazer as pazes com quem, por um torpe motivo, não se fala; sorrir mais ao invés de afugentar os companheiros pela triste sisudez; amparar quem mais precisa em vez de reclamar; ouvir com calma quem muito precisa falar; repartir o pouco com o irmão que nada possui; cuidar da flora e dos animais; agradecer a água, necessitada de cuidado, o ar, o céu, o sol, a lua, o corpo físico e o astral, o espírito. Há tanto a agradecer.

E se neste momento os sinos de amor podem ser mais bem ouvidos e a sensação torna-se mais fraterna pelo reavivamento da proximidade com o Mestre – embora sua presença seja natural –, é a hora certa para agir, pois depois de tantos erros, sofrimentos e vivências, o que se confirmará é o inigualável poder do amor. Decerto, durante todo o tempo, o que importará é o número de benfazejos atos, palavras, sentimentos e pensamentos realizados no decorrer da vida, pois esses nos levarão adiante e o seu contrário nos trará o desfalecimento e a lamentosa estagnação.

É Natal... é o momento especial para amar, ser feliz e contentar outro coração. As estrelas do céu

desejam sempre lembrar que o amor é a mais nobre luz e que há continuamente a companhia tão bendita, protegida e amparadora de um irmão... de um abençoado irmão com o nome de Jesus, Mestre Jesus.